



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO- PROP
COORDENAÇÃO DO MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGUAGEM E CULTURA



EDILANNY DE LIMA PEREIRA

**OS PROCESSOS REFERENCIAIS, A INTERTEXTUALIDADE E A IRONIA
NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DO GÊNERO MEME**

TERESINA-PI
2023

EDILANNY DE LIMA PEREIRA

**OS PROCESSOS REFERENCIAIS, A INTERTEXTUALIDADE E A IRONIA
NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DO GÊNERO MEME**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguagem e Cultura

Linha de Pesquisa: Estudos do texto: produção e recepção

Orientador: Prof. Dr. Franklin Oliveira Silva.

**TERESINA - PI
2023**

P436p Pereira, Edilanny de Lima.

Os processos referênciais, a intertextualidade e a ironia na construção do sentido do gênero meme / Edilanny de Lima Pereira. - 2023.

99 f. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGLe, Mestrado Acadêmico em Letras, 2023.

"Área de Concentração: Linguagem e Cultura."

"Linha de Pesquisa: Estudos do texto: produção e recepção."

"Orientador: Prof. Dr. Franklin Oliveira Silva."

1. Linguística Textual. 2. Referenciação. 3. Intertextualidade. 4. Ironia. 5. Meme. I. Título.

CDD: 469



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

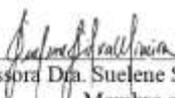
TERMO DE APROVAÇÃO

OS PROCESSOS REFERENCIAIS, A INTERTEXTUALIDADE E A IRONIA NA
CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DO GÊNERO MEME
EDILANNY DE LIMA PEREIRA

Esta dissertação foi defendida às 17h, do dia 30 de Março de 2023, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí. A candidata apresentou o trabalho para a Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalhoAprovado.....
(Aprovado, não aprovado).



Professor Dr. Franklin Oliveira Silva – UESPI
Orientador



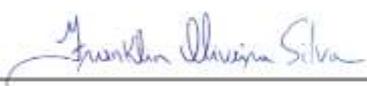
Professora Dra. Suelene Silva Oliveira – UECE
Membro externo



Professora Dra. Janaica Gomes Matos – UESPI
Membro interno

Professora Dra. Barbara Olimpia Ramos de Melo – UESPI

Visto da Coordenação:



Dr. Franklin Oliveira Silva (Matrícula: 286.154-2)
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras da UESPI

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por sempre estar comigo e por nunca ter deixado eu desistir; por ser meu apoio nas horas difíceis e ter me acompanhado em toda a minha jornada. Obrigada, meu Pai amado! Eu sei que sem a sua permissão eu não teria chegado até aqui. Os meus sonhos, antes de serem os meus sonhos, foram também sonhados por Ti e, juntos, nessa caminhada, eu me sinto segura, por ser filha do Altíssimo e poder contar com o Senhor em todos os minutos da minha vida. Eu sei que o Senhor nunca me abandona e que nada teria sentido na minha vida se não fosse a tua presença e a tua magnitude na minha história. Eu sei que o meu Redentor vive! Muito obrigada, Senhor! Eu só tenho a dizer muito obrigada, porque até aqui o Senhor tem caminhado comigo e tem me sustentado.

À minha mãe, por ser um braço forte e acolhedor. Mesmo em seu silêncio, sabe apoiar à distância. Ainda que não entenda nada sobre mestrado e vida acadêmica, sempre esteve ao meu lado sabendo que é um passo importante para a minha vida. O seu conhecimento basta! A sua essência basta! A sua força de vontade de estar sempre por perto para dar suporte fez toda a diferença. Muito obrigada!

Aos amigos e amigas, obrigada pelo incentivo e por acreditarem em mim. Obrigada por aqueles que entenderam que nem sempre eu podia comparecer e, mesmo assim, continuaram por aqui. Em especial, à amiga Ravena Cristina, que é um exemplo de amizade verdadeira e suporte nas horas mais difíceis. Obrigada por tudo! O fio transparente do amor nos une! Minha gratidão ao também amigo, Mateus Henrique, que sempre me acompanha nas jornadas acadêmicas e me apoia mesmo que à distância.

À Universidade Estadual do Piauí e o Programa de Pós Graduação em Letras pela oportunidade única de me proporcionar um espaço de excelência para estudar e aprimorar os meus conhecimentos para contribuir ainda mais com a educação em nosso país. Muito obrigada! Que um dia eu possa compor o quadro de professores desta Instituição de Ensino e dar o retorno de tudo que aprendi e ainda irei aprender.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Franklin Oliveira Silva, por ter me acompanhado desde o início com muita dedicação, paciência, alegria e seu jeito

leve de ser. É um professor único e raro, que acompanha o aluno, que se preocupa, transmite positividade e está sempre disposto a ajudar. Obrigada pela disponibilidade e por acreditar no meu potencial. Obrigada por sempre tirar as minhas dúvidas e responder às minhas mensagens, à noite e nos fins de semana, até mesmo no Carnaval, sem reclamar e sempre de bom humor. Você é um professor incrível e inspirador!

À equipe de professores do Programa de Pós-Graduação em Letras, que contribuiu significativamente para o meu aprendizado e crescimento na área acadêmica, em especial à Profa. Dra. Janaica Gomes Matos, por ter aceitado o convite para participar da minha qualificação e ter proporcionado tão ricas contribuições para o meu trabalho.

À Profa. Dra. Suelene Silva Oliveira, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), por ter disponibilizado o seu tempo para avaliar o meu trabalho e trazer contribuições que enriqueceram bastante a minha pesquisa.

Aos amigos da turma XI do Mestrado em Letras da UESPI, em especial, ao meu Grupo de Estudos que se formou ao longo desse período letivo para tirarmos dúvidas sobre as disciplinas, formado pelos membros Genilda Vieira Rodrigues, Paula Fabiana Melo Cardoso Martins e Wellington Carvalho de Arêa Leão.

Ao meu amigo e Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), pelo incentivo e apoio durante todo o processo do mestrado.

À Profa. Dra. Maria Eldelita Franco Holanda, por ter me orientado durante a graduação em Licenciatura em Língua Inglesa, além de ter me encaminhado na pesquisa acadêmica. Muito obrigada pelas tardes de estudo, pelos livros e apostilas emprestados, pelas ligações de incentivo, pelas mensagens, por sempre ter acreditado em mim e por todo o conhecimento compartilhado. Graças a você, eu me senti preparada para tentar o mestrado.

Ao Colégio Pro Campus Criança, que me apoiou desde o meu ingresso no mestrado e adaptou os meus horários de aula na escola para que eu pudesse conciliar trabalho e estudos. Em especial, meu agradecimento ao diretor da instituição, Marcelo Siqueira, e à coordenadora pedagógica, Maria Auxiliadora Araújo. Obrigada pela força!

RESUMO

Esta dissertação apresenta como tema os processos referenciais, a intertextualidade e a ironia na construção do sentido do gênero meme. Justifica-se a importância dessa investigação pelo fato de percebermos que ainda há muitas lacunas a serem preenchidas e classificações a serem exploradas quanto aos estudos da referenciação em textos verbo-imagéticos, mais especificamente, pesquisas sobre fenômenos linguísticos que acontecem no gênero meme. A problemática centra-se no seguinte questionamento: Como os processos referenciais, a intertextualidade e a ironia contribuem para a compreensão do propósito comunicativo no gênero meme? Diante disso, traça-se como objetivo geral investigar a relação entre os processos referenciais, a intertextualidade e a ironia na compreensão do gênero meme. Como objetivos específicos, são estabelecidos estes: i) Identificar os processos referenciais utilizados na elaboração de memes verbo-imagéticos; ii) Relacionar os processos referenciais encontrados nos memes analisados às relações intertextuais presentes nos textos iii) Verificar a ironia presente nos memes e relacioná-la ao propósito comunicativo do gênero. A hipótese básica defendida nesta proposta de investigação é que os processos referenciais relacionados à intertextualidade e a ironia, presentes no gênero meme, são elementos essenciais para que o propósito comunicativo do gênero seja atingido. Para tanto, esse estudo é uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa e também documental. Como aporte teórico, utilizamos os seguintes textos: Cavalcante (2012), para explicar o quadro classificatório dos processos referenciais; Koch, Bentes e Cavalcante (2012), para explorarmos a proposta classificatória das relações intertextuais; e Wiggins e Bowers (2014) para compreender os estudos do meme como um gênero. O *corpus* desta pesquisa é constituído de 104 memes de internet, macro de imagem, veiculados pelo perfil TerehellCity, no Instagram. Dentre os critérios de seleção estabelecidos, selecionamos uma amostra de 05 memes publicados na página Terehellcity no período de julho a dezembro de 2021. Como critério de inclusão neste *corpus*, consideramos apenas aqueles memes que se constituem de elementos verbais e imagéticos, em caráter estático, caracterizando assim o meme macro de imagem. Como resultado desta pesquisa, destacamos: a) os processos referenciais encontrados demonstraram uma relação direta com o fenômeno da intertextualidade, manifestando-se, muitas vezes, em movimentos não lineares na (re)construção dos referentes. b) predominância da intertextualidade explícita nos memes analisados. Neste caso, ressaltamos a presença de um *détournement* em um dos memes, pois houve substituições e acréscimos para reforçar o propósito comunicativo do meme. c) todos os memes apresentaram ironia e, na maioria dos casos, houve a intenção de problematizar alguma situação.

Palavras-Chave: Linguística Textual. Referenciação. Intertextualidade. Ironia. Meme.

ABSTRACT

The theme of this dissertation is the referential processes, intertextuality and irony present in the meaning-making of a meme. The importance of this research is given by the fact that we realize that there still are gaps to be filled and classifications to be explored in the studies of referencing in verbo-pictorial texts, specifically researches about linguistical phenomena occurring in the meme genre. The problematic is centered on the following questions: how do the referential processes, intertextuality and irony contribute to the understanding of the communicative purpose in the meme genre? With that in mind, the main goal is to investigate the relation among the referential processes, intertextuality and irony in the understanding of the meme genre. As general goals, we have set these: i) identify the referential processes used in the making of verbo-pictorial memes; ii) link the referential processes found in the analyzed memes to the intertextual relations present in the texts; iii) verify the irony present in memes and relate it to the communicative goal of the genre. The basic hypothesis defended by this investigation is that the referential processes related to the intertextuality and irony, presents in the meme genre, are essential elements so that the communicative process can be reached. To do that, this research descriptive, of qualitative nature and documentary. As theoretical support we chose the following texts: Cavalcante (2012), to explain the classificatory frame of referential processes, Koch, Bentes and Cavalcante (2012), to explore the classificatory proposal of intertextual relations and Wiggins e Bowers (2014), to understand the studies of the meme as a genre. The *corpus* of this research is built of 104 internet memes, image macro, posted by TerehellCity, an Instagram page. Considering the criteria previously set, 05 memes, posted from July to December, 2021, were chosen. As criteria of inclusion in this *corpus* we considered only those memes that have verbal and pictorial elements, that are static, therefore characterizing the image macro. As result of this research, we highlight: a) the referential processes found showed a direct relation with the intertextual phenomenon, being shown, many times, in non-linear movements in the (re)construction of the referents. b) dominance of explicit intertextuality in the analyzed memes. In this case, we highlight the presence of a *détournement* in one of the memes, because there were substitutions and additions to reinforce the communicative purpose of the meme. c) there was irony in all the memes, and, in most of the cases, there was an intention of problematization.

Keywords: Text Linguistics. Referenciation. Intertextuality. Irony. Meme

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Condições de produção e recepção dos textos.....	20
Figura 2 - Meme Bolsobots.....	27
Figura 3 - Construção do conceito de meme	46
Figura 4 - Meme Monalisa.....	51
Figura 5 - Meme da cachorrinha Laika.....	53
Figura 6 - Meme Mãe, o forninho caiu.....	53
Figura 7 - Meme Dr. Pessoa e Sócrates.....	54
Figura 8 - Meme A canção do exílio por Dilma Rousseff.....	55
Figura 9 - Meme do show de Jorge e Mateus em Teresina.....	57
Figura 10 - Charge do Congresso Nacional	60
Figura 11 - Perfil do Terehellcity - universo da pesquisa.....	62
Figura 12 - Vacinação em Teresina.....	65
Figura 13 - Construção de referentes no meme “Vacinação em Teresina”.....	67
Figura 14 - Meme Equatorial e o Natal em Teresina.....	69
Figura 15 - Construção de referentes no “Meme Equatorial e o Natal em Teresina”.....	72
Figura 16 - Quantos anos você tinha quando descobriu quem...?.....	73
Figura 17 - Meme novo radar de Teresina.....	74
Figura 18 - Construção de referentes no “Meme novo radar de Teresina”.....	77
Figura 19 - Meme Teresina não é violenta.....	78
Figura 20 - Construção de referentes no “Meme Teresina não é violenta”.....	81
Figura 21 – Meme da vacina CoronaVac.....	82
Figura 22 – Meme sommelier de vacina.....	85
Figura 23 – Meme Pfizer.....	85
Figura 24 – Afresco Ecce Home.....	88
Figura 25 – Repintura Ecce Home.....	88
Figura 26 – Construção de referentes no “Meme da vacina CoronaVac”.....	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Origem da Linguística Textual.....	12
Quadro 2 - Gêneros textuais emergentes na mídia virtual: suas contrapartes em gêneros preexistentes	38
Quadro 3 - Memes e complexos de memes.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tipo de meme x características.....	42
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. LINGUÍSTICA TEXTUAL E NOÇÃO DE TEXTO	12
3. O FENÔMENO DA REFERENCIAÇÃO E OS PROCESSOS REFERENCIAIS	22
4. A NOÇÃO DE GÊNERO E OS ESTUDOS SOBRE MEMES	34
4.1 A ORIGEM DO TERMO MEME E A SUA EVOLUÇÃO.....	38
4.2 A INTERTEXTUALIDADE E O MEME.....	49
4.3 A RELAÇÃO ENTRE MEME E O CONTEXTO.....	58
4.4 O ASPECTO DA IRONIA PRESENTE NO MEME	58
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	61
5.1 Caracterização da pesquisa	61
5.2 Constituição do <i>corpus</i>	62
5.3 Procedimentos de coleta e de análise	63
6 ANÁLISE DOS MEMES	65
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
8 REFERÊNCIAS	94

1 INTRODUÇÃO

A Linguística textual, área da linguística centrada nos estudos do texto, tem se esforçado, nos últimos anos, para analisar tanto os textos verbais quanto os textos verbo-imagéticos, além dos verbo-audiovisuais. No entanto, ainda há muitas lacunas a serem preenchidas e classificações a serem exploradas quanto aos estudos da referenciação e intertextualidade em textos verbo-imagéticos, mais especificamente, pesquisas sobre fenômenos linguísticos que acontecem no gênero meme.

Por essa razão, nossa motivação para a produção desta pesquisa é contribuir com o trabalho dos professores, especialmente aqueles que abordam a análise do gênero meme em sala de aula, visto que já há uma recorrência desse gênero em materiais didáticos e no cotidiano como um todo. Além disso, pretendemos potencializar os estudos que têm como base o gênero meme e relacioná-los com as pesquisas sobre a referenciação, a intertextualidade e a ironia.

A noção de texto tem sido muito discutida por estudiosos da área. Com o advento das tecnologias e redes sociais, atualmente, é possível encontrar muitos trabalhos em que o texto é investigado em ambiente virtual, como é o caso da pesquisa de Oliveira-Nascimento (2014), que investiga a construção multimodal dos referentes em textos verbo-audiovisuais a partir do curta-metragem *Vida Maria*, de Márcio Ramos. Além do trabalho de Oliveira-Nascimento (2014), também há o estudo proposto por Silva (2021), que aborda uma análise textual da argumentação em memes verbo-visuais. Seguindo uma proposta semelhante, Calixto (2017) estuda os memes na internet e os entrelaçamentos entre Educomunicação, cibercultura e a “zoeira” de estudantes nas redes sociais.

As pesquisas supramencionadas têm ampliado os estudos do texto, especialmente devido à forma como o texto é composto, utilizando diversos recursos semióticos. Nesse contexto, um dos gêneros que tem sido amplamente utilizado como corpus de análise é o meme. Muitos estudiosos têm investigado como a referenciação é trabalhada em textos verbais, porém ainda são escassas as pesquisas sobre os processos referenciais utilizados no gênero meme. Atualmente, o meme é encontrado em formatos diversos, que vão desde

animações, vídeos, textos verbais e não verbais, entre outras configurações. A proposta da nossa pesquisa é analisar somente os memes estáticos de internet que se caracterizam como macro de imagem, classificação proposta por Wiggins e Bowers (2014), visto que o objetivo é investigar a relação entre os processos referenciais, a intertextualidade e a ironia no meme e não há uma intenção aqui de descrever e ampliar outros processos constituintes da área da multimodalidade.

Analisar textos com essa gama de recursos requer que os estudiosos ampliem suas pesquisas, antes voltadas apenas para o texto impresso. Diante dos diversos estudos sobre o texto ao longo de mais de sessenta anos de pesquisa da Linguística textual, resolvemos pautar esta pesquisa em estudos mais recentes desenvolvidos no Brasil. Assim sendo, em consonância com as ideias difundidas por Cavalcante *et al* (2019), concebemos o texto como um evento enunciativo, em consonância com o dialogismo bakhtiniano. Isso significa que o texto não é apenas uma sequência de palavras ou frases isoladas, mas sim um acontecimento comunicativo concreto que ocorre em uma situação de enunciação específica. Dessa forma, o meme, constitui-se como um evento enunciativo.

Da observação dos memes verbo-imagéticos em ambiente virtual, mais precisamente, em forma de postagem na rede social *Instagram*, surgiu a necessidade de responder ao seguinte questionamento: como os processos referenciais, a intertextualidade e a ironia contribuem para a compreensão do propósito comunicativo no gênero meme? Para responder a essa pergunta, resolvemos escolher o perfil de humor piauiense TerehellCity para coletar o nosso *corpus* de análise. Acreditamos que a investigação linguística desenvolvida durante esta pesquisa contribuirá para o avanço de novas discussões a respeito do fenômeno da referenciação, intertextualidade e a ironia na área da Linguística textual.

Reiteramos que, a partir deste trabalho, não só poderemos responder como acontece a escolha dos processos referenciais e a ironia para auxiliar na compreensão do gênero meme, como também temos a intenção de mostrar que o meme, em ambiente de postagem, não pode ser analisado de forma isolada, sendo necessárias relações intertextuais para complementar o seu sentido.

Para alcançar esse objetivo, este trabalho foi desenvolvido consoante os conceitos de métodos de pesquisa de Gerhardt e Silveira (2009): a) Quanto à abordagem, de natureza qualitativa, pois tem-se o objetivo de explicar o porquê das coisas sem o intuito de quantificar valores. A preocupação está centrada em aspectos da realidade e a dinâmica das relações sociais; b) Quanto aos objetivos, de natureza descritiva; c) A pesquisa também é documental, pois são analisadas fontes diversificadas e sem tratamento analítico, como os memes de internet.

Como aporte teórico, utilizamos os seguintes textos: Cavalcante (2012 e 2019) para explorarmos o conceito de referenciação e compreensão de textos, além de identificarmos o uso de expressões referenciais e suas funções no texto. Utilizamos essa obra para descrevermos os processos referenciais no gênero meme, como a introdução de referentes e a manutenção desses referentes no texto, denominada de anáforas. Koch, Bentes e Cavalcante (2012) para explorarmos a proposta classificatória das relações intertextuais e reconhecer quando um texto está inserido em outro texto, abordando o conceito de intertexto. Ademais, tratamos do conceito de memória discursiva que está diretamente relacionado à noção de intertextualidade que exploramos nos memes analisados, visto que é essencial que o leitor compreenda que um texto pode remeter a outro texto. Basicamente, abordamos as noções de intertextualidade *stricto sensu* (posteriormente chamada apenas de intertextualidade pelas autoras) e o *détournement*. E, por fim, Wiggins e Bowers (2014) que traz uma análise estrutural do meme buscando explicar ao leitor a formação do meme como gênero desde o que se chama de mídia espalhável até o meme de internet. Nessa obra, exploramos o conceito de macro de imagem, termo pelo qual substituímos a nomenclatura de meme estático por encontrarmos base teórica mais consistente e importante para a nossa pesquisa e análise do meme.

O *corpus* desta pesquisa é constituído de 104 memes, com uma amostra de cinco (05) memes de internet, macro de imagem, veiculados pelo perfil TerehellCity, no Instagram. A página foi criada pelo teresinense Antonio Xavier do Rego Neto, em 2015. Esse perfil foi escolhido por se tratar de uma página onde se encontra o local desta pesquisa e, por serem memes locais, as vivências e os episódios sociais compartilhados podem contribuir na compreensão do

propósito comunicativo, na ironia e na intertextualidade do meme. O TerehellCity tem grande popularidade na rede social Instagram e possui, em fevereiro de 2023, mais de 180 mil seguidores.

A hipótese básica defendida nesta proposta de investigação é de que os processos referenciais relacionados à intertextualidade e a ironia, presentes no gênero meme, são elementos essenciais para que o propósito comunicativo do gênero seja atingido.

Delineamos como objetivo geral investigar a relação entre os processos referenciais, a intertextualidade e a ironia na compreensão do gênero meme. Como objetivos específicos, estabelecemos estes: i) Identificar os processos referenciais utilizados na elaboração de memes verbo-imagéticos; ii) Relacionar os processos referenciais encontrados nos memes analisados às relações intertextuais presentes nos textos iii) Verificar a ironia presente nos memes e relacioná-la ao propósito comunicativo do gênero.

A dissertação está estruturada em capítulos, divididos em seções e subseções, além desta introdução e as considerações finais. No segundo capítulo, abordamos a Linguística textual e a noção de texto, com o intuito de explanar como tudo começou nessa área de estudos do texto, mostrar quem foram os responsáveis pela disseminação desses estudos e como essa corrente da linguística veio a se desenvolver no Brasil. Além de destacar como a linguística de texto desenvolveu a noção de texto ao longo de suas pesquisas. No terceiro capítulo, falamos sobre os fenômenos da referenciação e os processos referenciais e descrevemos a importância dessas categorizações para a compreensão do gênero meme. No quarto capítulo, abordamos a noção de gênero e os estudos sobre memes, fazendo um panorama dos estudos iniciais desde Bakhtin (1977) até os estudos mais recentes que particularizam o meme como um gênero, como os estudos de Wiggins e Bowers (2014). Além disso, explanamos sobre a relação dos diferentes tipos de intertextualidade e o gênero meme, a importância do contexto para a compreensão do propósito comunicativo e a presença de ironia. No quinto capítulo, descrevemos a caracterização dos procedimentos metodológicos, de coleta e análise propostos para aplicação nesta pesquisa. No sexto capítulo, analisamos uma amostra do nosso corpus de pesquisa conforme as etapas de análise apresentadas na seção de metodologia.

Pressupõe-se que as análises aqui delineadas confirmaram que os processos referenciais são primordiais para a construção do sentido do gênero meme. Em virtude disso, espera-se que as constatações proporcionem novas reflexões a respeito da relação referencial, intertextualidade e ironia.

2 LINGÜÍSTICA TEXTUAL E NOÇÃO DE TEXTO

A linguística textual, área da linguística centrada nos estudos do texto, surgiu na Alemanha, por volta da segunda metade da década de 1960 e a primeira metade da década de 1970, como um novo ramo de estudo da linguística. Até aqui são mais de sessenta anos de história e pesquisa na área. Aparentemente, um ramo recente, comparado a outras áreas da linguística. Nesta seção, nossa intenção é tentar explicar como tudo começou, quem foram os responsáveis e como essa corrente da linguística veio a se desenvolver no Brasil. Além de destacar como a linguística de texto desenvolveu a noção de texto ao longo de suas pesquisas.

Primeiramente, realçamos onde a linguística textual, doravante LT, iniciou seus trabalhos na Europa. Para isso, tomemos por base a pesquisa de Fávero (2012) que, didaticamente, organizou um estudo dividindo as regiões da Alemanha por pesquisadores responsáveis pela LT. Resolvemos mostrar aqui este quadro como forma de facilitar a compreensão dos leitores sobre como tudo começou.

Destacam-se os pesquisadores:

Quadro 1 - Origem da Linguística Textual

LOCAL	PESQUISADORES/ PERÍODO
Munster	Hartmann (transferiu-se depois para Constança): 1964,1968, 1970,1971, 1975 Harweg: 1968, 1969, 1971,1974 – transferiu-se depois para Bielefeld Alfred Koch
Colônia	H.Weinrich (1966, 1969, 1971,1972) Elisabeth Gulich (1970, 1972, 1974) Wolfgang Raible (1972). Os três transferiram-se depois para Bielefeld
Berlin Est	M. Bierwisch: Heidolf

	Isenberg E. Lang
Constança	Janos Petofi – transferiu-se depois para Bielefeld
Bielefeld	H. Weinrich H. Rieser Siegfried Schmidt
Fora da Alemanha, pode-se citar van Dijk em Amsterdã e Wolfgang Dressler em Viena.	

Fonte: Adaptado de Fávero (2012, p. 227)

A partir da leitura do quadro 1, adaptado de Fávero (2012), podemos observar que grande parte dos estudos iniciais da LT se concentrava na Alemanha, somente van Dijk e Wolfgang Dressler não fazem parte desse território. Depois, a LT passou a ser disseminada em outras áreas até chegar ao Brasil.

A LT aborda as diferentes tipologias textuais, bem como a concretização dentro dos gêneros textuais. Antes de abordamos as noções que determinam um gênero e as relações entre os elementos que o caracterizam, faz-se necessário compreender o percurso que essa área desenvolveu desde a década de 1960.

Conforme já mostrado, a LT começou a se ramificar na segunda metade da década de 1960, de maneira ainda simplória, analisando o texto no nível transfrástico, em uma época que os estudos sobre coesão eram prioritários. Nesse período, como toda nova corrente de estudo, a análise do texto deixava muitas lacunas, principalmente no que se refere ao conceito de coerência. A dicotomia coesão e coerência, muito falada nos estudos sobre o texto, não tinha ainda um diferencial significativo. Nessa fase do estudo, as relações referenciais eram pautadas nos estudos sobre anáfora e catáfora como fatores de coesão textual. O texto é visto com base nas relações entre os pronomes e seus

referentes e construído “como um múltiplo referenciamento” e “uma concatenação pronominal ininterrupta” (KOCH, 2015, p.19).

Segundo Marcuschi (2012) algumas fases precedem os estudos da LT, fazendo um levantamento desde Ferdinand de Saussure, que desconsiderava o estudo da frase por ser elemento de estudo da *parole* e não da *langue* e, conseqüentemente, não estudava o texto também, até os estudos que passaram a ver o texto como objeto de análise.

Nessa linha do tempo, veio Leonard Bloomfield (1970) discordando de Ferdinand de Saussure ao considerar a frase no nível da *langue*, todavia excluía o texto, pois, segundo o autor, a frase era a unidade linguística mais alta. A frase, sendo o ponto mais alto de importância, permeou por um bom tempo os estudos da LT.

Posteriormente, no gerativismo americano, os sintaticistas negavam o texto e, por vezes, apontavam a LT como uma área que nada acrescentava para a linguística. Concepção esta que discordamos, pois, como já vimos, a LT revolucionou os estudos do texto e, em nossa pesquisa, investigamos o texto verbo-imagético, mais especificamente o gênero meme, como um estudo que muito tem a contribuir com a noção de texto.

Em contrapartida, na década de 1940, L. Hjelmslev (1975) afirmava que o texto era o objeto de estudo da linguística, mas não sustentou a proposta e foi pouco explorada. Nesse período começaram a surgir muitas discordâncias entre os linguistas em que cada um defendia uma visão diferente sobre a LT. Essas discordâncias acontecem até hoje entre os estudiosos da área, por isso, diante das várias vertentes existentes, adotaremos em nossa pesquisa, os estudos mais atuais sobre a concepção de texto, na abordagem sociocognitivo-discursiva, que postularemos mais adiante.

Mais tarde, a noção de frase como unidade mais alta na hierarquia da linguística do texto foi cedendo espaço para o texto, nos estudos de K. Pike, que defendia o texto como objeto de análise de maior interação humana, o chamado “behaviorema”.

Após esse percurso da frase ao texto, em que antes as análises eram limitadas ao nível transfrástico, foi somente em 1980 que, segundo Koch (2015), houve uma ampliação significativa do conceito de coerência, adotando uma perspectiva pragmático-enunciativa. Cabe aqui explicitar que os linguistas da

época resolveram ir além de uma análise meramente sintático-semântica, considerando o texto a partir de uma visão de comunicação e interação humana, por isso o termo pragmático-enunciativo. O texto passou a ser visto de maneira muito mais ampla “em dada situação de interação entre o texto e seus usuários” (KOCH, 2015, p.12).

Esse tipo de abordagem textual demorou um pouco para acontecer, antes o texto tinha um foco no autor e, este, era tido como o sujeito detentor da informação em que o leitor era meramente passivo e captador de informações. Posteriormente, o texto mudou o foco para o próprio texto, isto é, o código. De acordo com Koch e Elias (2006, p.10) “o texto é visto como simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código utilizado”.

Por fim, surgiu a concepção de texto com foco na interação, em que os elementos autor, texto e leitor passaram a interagir na construção do sentido. É nesse cenário que a interação é vista com algo primordial para o estudo e compreensão do texto, visto que “a leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos” (KOCH E ELIAS, 2006, p.11).

Nessa mesma época, foram acrescentados outros critérios para culminar na ideia de coerência, somados à coesão. Koch (2015, p.45-52) apresenta outros cinco fatores centrados no usuário¹, ou seja, no leitor, sugeridos por Beaugrande & Dressler (1981), que detalharemos a seguir cada um.

- **Situacionalidade** - Há duas formas de compreender a situacionalidade: da situação para o texto ou do texto para a situação. Ao produzir um texto, o escritor deposita suas convicções de mundo e, o leitor, ao recebê-lo, o interpreta com base nas convicções de mundo que ele já tem. Portanto, entende-se por situacionalidade o conjunto de elementos que torna um texto relevante. Por exemplo: dependendo da situação de comunicação

¹ A expressão “centrados no usuário” recebeu algumas críticas quando os autores Beaugrande & Dressler (1981) fizeram a divisão entre “centrados no texto”. De acordo com Koch (2015, p. 52), dentro de uma perspectiva pragmático-cognitiva, não faz sentido essa divisão, já que todos os fatores estão centrados simultaneamente no texto e em seus usuários.

deve-se escolher o grau de formalidade ou informalidade dentro de um texto, a variedade linguística, regras de polidez, entre outros.

- **Informatividade** – Consiste na distribuição da informação no texto e no grau de previsibilidade com que a informação nele contida é veiculada. É necessário, nesse critério, haver um equilíbrio entre informações dadas e informações novas. Um texto não pode conter apenas informações já conhecidas pelo leitor sem que nada acrescente, assim como não pode trazer somente novos dados a ponto de dificultar a leitura.

Exemplo 1:

A água não é hidrogênio e oxigênio. Ela contém também partículas mínimas de outros gases...

Fonte: Koch (2015, p.51)

- **Intertextualidade** – Corresponde às diversas maneiras de um texto dialogar com outro texto ou depender do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores. Detalharemos os tipos de intertextualidade na seção 4.2.
- **Intencionalidade** – está relacionada ao modo como o produtor do texto escreve para realizar suas intenções comunicativas. O texto pode ser bem coerente ou, ainda, incoerente, caso o produtor queira transmitir, intencionalmente, uma imagem de pessoa esquecida, embriagada, entre outros.
- **Aceitabilidade** – Diz-se que é a contraparte da intencionalidade, pois depende de o leitor entrar no jogo de escrita do produtor do texto. O leitor, ao receber o texto, coerente ou incoerente, fará o que for possível para atribuí-lo um sentido.

A partir de então, ainda na década de 1980, novos estudiosos começaram a publicar trabalhos sobre o assunto, com destaque, aqui no Brasil, para o Prof.

Dr. Ignácio Antônio Neis da PUCRS, o Prof. Dr. Luiz Antônio Marcuschi da UFPE, a Prof^a Dra. Leonor Lopes Fávero da PUCSP e a Prof^a Dra. Ingedore Villaça Koch da Unicamp, entre outros que os sucederam. É nesse período que surge a importante obra da LT, *Linguística de texto – o que é, como se faz?* de Luiz Antônio Marcuschi (2012). A obra trouxe uma grande contribuição para os estudos da LT, motivo este que resolvemos utilizá-la neste percurso da LT. Ressaltamos aqui que, segundo Fávero (2012), o primeiro registro que se tem sobre o estudo do texto voltado para a LT, no Brasil, é do professor Ignácio Antônio Neis, em 1981, com o título *Por uma gramática textual*, trabalho que foi publicado na revista Letras de Hoje.

Por conseguinte, na década de 1990, surge uma nova perspectiva de estudo do texto, a tendência sociocognitivista. A partir dos estudos de Van Dijk e Kintsch, iniciou-se um interesse pelo processamento cognitivo do texto. De acordo com Koch (2015) essa abordagem analisa o texto a partir de processos mentais, ou seja, os interactantes, diante de uma situação dialógica no texto, devem ativar os saberes acumulados em diversas atividades sociais para que haja êxito na comunicação. A autora expõe, com base na classificação dos autores Heinemann & Viehweger (1991), que há quatro sistemas de conhecimento que contribuem para o processamento textual, a saber:

- a) Conhecimento linguístico – voltado para os conhecimentos gramaticais e lexicais;
- b) Conhecimento enciclopédico – aquele armazenado na memória do indivíduo;
- c) Conhecimento sociointeracional – conhecimento sobre as formas de interação através da linguagem. Engloba os conhecimentos ilocucional, comunicacional, metacomunicativo, superestrutural;
- d) Conhecimento de modelos textuais globais – aquele em que os falantes reconhecem os textos como exemplares de algum tipo de gênero.

Em virtude de todo o histórico aqui descrito, achamos conveniente trazer ao leitor os estudos contemporâneos sobre a concepção de texto e a visão que adotamos neste trabalho. Para isso, utilizamos como base as ideias estudadas

por um importante grupo de pesquisa na área da LT, o Protexto, da Universidade Federal do Ceará.

Analisamos o artigo intitulado *O texto e suas propriedades: definindo suas perspectivas para análise*, de autoria de Cavalcante *et al* (2019). Nele, os autores apresentam o conceito de texto como um enunciado, ideia formulada a partir de Brait (2016) e também de acordo com a visão bakhtiniana. O texto é concebido como um evento singular que compõe uma unidade de comunicação e de sentido em contexto. Para Cavalcante *et al* (2019):

Comungamos com o dialogismo bakhtiniano a ideia de que o texto acontece concretamente como evento enunciativo, mas pensamos que as relações de sentido que instituem o texto como unidade de coerência são construídas numa situação enunciativa imediata simulada, porque não se trata de sujeitos empíricos, num tempo e espaço físico real, mas de uma encenação criada pelo universo textual a cada vez. Tais relações de sentido se instauram, em incessante negociação, pela atividade interativa dos interlocutores na situação enunciativa particular, pelos indícios cotextuais integrados ao contexto sociocultural, pelas determinações do gênero discursivo, pelas ligações intertextuais e pela contenda argumentativa que orienta essa negociação. (CAVALCANTE *et al*, 2019, 27).

Esse conceito corrobora com o nosso pensamento que será explorado na pesquisa de análise dos memes, uma vez que, o gênero meme se constitui como um texto, portanto é um evento enunciativo em que produtor e leitor negociam o sentido que, muitas vezes, depende de uma relação intertextual.

Cavalcante *et al* (2019), além de retomar as visões basilares de um texto, considera outras vertentes e aportes teóricos. O artigo anteriormente mencionado não se limita a análise de um *corpus* específico, mas faz uma reflexão sobre os princípios fundamentais em uma situação de interlocução. O objetivo da pesquisa da autora é analisar um conjunto de princípios que vão além dos aspectos gramaticais para tentar justificar a produção e compreensão do texto. Além do mais, a concepção de texto como um evento dá-se cada vez que se enuncia em um contexto sócio-histórico. Devido a isso, um mesmo enunciado pode adquirir sentidos diferentes em situações distintas, o que reforça o princípio do ineditismo que é inerente a qualquer texto.

A esse ineditismo, Cavalcante *et al* (2019) chama de “irrepetibilidade”, fato que se atesta quando uma pessoa entra em contato com um mesmo texto em momentos diferentes e propõe, a cada novo contato, uma interpretação que não coincide em tudo com as interpretações anteriores. Diante das análises e reflexões sobre o texto como um evento, Cavalcante *et al* (2019) conclui que a interpretação de um texto nunca está esgotada e concluída, fazendo um contraponto a relação dialógica do texto que o vê como irreproduzível dentro de uma dada esfera da atividade humana.

Agregado a isso, resolvemos trazer as noções de texto baseadas em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Segundo esse documento normativo, a proposta de texto é vista como uma unidade de trabalho, pautada em perspectivas enunciativo-discursivas. Para a BNCC, o texto deve estar sempre relacionado a um contexto de produção “e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2018, p. 69). Fundamentado na BNCC, vemos o meme como um texto de múltiplas semioses, fato este que reforça o nosso interesse de explorar mais esse gênero à luz da teoria da referenciação e intertextualidade. Como também, acompanhamos as novas práticas de linguagem que são inseridas nos componentes curriculares para o Ensino Básico. Verificamos que a BNCC busca atualizar e reconhecer os diferentes tipos de gêneros, a saber:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também **novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir**. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (BRASIL, 2018, p. 70, grifo nosso).

Em consonância com essa citação, reconhecemos o meme como um gênero contemporâneo e com capacidade replicante. Na condição de texto como um evento comunicativo, nos interessa saber as condições de produção e circulação desse gênero para o ensino e como ele dialoga com outros textos.

Para a BNCC, “a leitura é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música)” (BRASIL, 2018, p. 72). Em nossa pesquisa, fazemos o recorte para os memes pertencentes ao primeiro grupo, o das imagens estáticas, ou como Wiggins e Bowers (2014) consideram macro de imagem, nomenclatura esta que aprofundaremos mais adiante na seção 4. Reconhecemos que também há memes que estão inseridos no segundo e terceiro grupo com imagens em movimento e som, porém, para efeito de recorte, decidimos investigar apenas o primeiro caso. Vejamos a seguir, um recorte de como a BNCC compreende as dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão do texto.

Figura 1 - Condições de produção e recepção dos textos

<p>Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, <i>blogs/microblog, sites</i> e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, <i>post</i> em rede social³³, <i>gif, meme, fanfic, vlogs</i> variados, <i>political remix</i>, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, <i>e-zine</i>, fanzine, fanvídeo, <i>vidding, gameplay, walkthrough</i>, detonado, <i>machinima, trailer honesto, playlists</i> comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital.
---	--

Fonte: Brasil, (2018, p. 73), grifo nosso.

Perante o exposto, e relacionado ao nosso tema de pesquisa, consideramos que o meme, como um texto verbo-imagético, ao ser postado em uma rede social como o Instagram, é colocado em uma situação de interlocução entre o autor e o leitor. O meme é dado como um evento que se enuncia a partir de uma situação contextual. Em nossa pesquisa, buscamos elucidar que, para o meme atingir o seu propósito comunicativo, será necessário elencar toda uma gama de fatores sócio-históricos por parte de quem produz e de quem lê. Posto isso, acreditamos que os processos referenciais e a intertextualidade terão função substancial em nossa pesquisa.

Em suma, a LT, segundo Cavalcante *et al* (2019), estava focada apenas em uma abordagem interacional da linguagem e, hoje, vai além de uma interpretação meramente pragmática do texto, visto que considera também as noções sociológicas e antropológicas, além de se interessar por aspectos sociointeracionais e discursivos, simultaneamente. Os autores do artigo aqui mencionado concluem que a LT tem muito a dizer sobre o texto e seus aspectos plurais que vão desde marcas lexicais, morfossemânticas e sintáticas até o multimodal.

A partir da compreensão da linha do tempo que mostra o desenvolvimento dos estudos da LT, os principais estudiosos da área desde o surgimento na Europa e o seu desdobramento no Brasil, das noções mais atuais sobre o texto, o qual adotamos neste trabalho o texto como um evento enunciativo em consonância com as ideias veiculadas pelo grupo de pesquisa citado, apresentaremos na seção a seguir, as noções primordiais sobre o fenômeno da referência e os processos referenciais que servirão de base para a análise do *corpus* desta pesquisa.

3 O FENÔMENO DA REFERENCIAÇÃO E OS PROCESSOS REFERENCIAIS

A linguagem é construída a partir da visão de mundo dos sujeitos que interagem e a forma como esses interactantes veem o mundo é o que dá origem à caracterização das coisas, isto é, dos objetos de discurso. Em nossa pesquisa, analisamos as diversas maneiras em que esses objetos são apresentados em um texto verbo-imagético. Sendo a linguagem a forma de representar o mundo, ao construirmos um texto tomamos por base um referente, mostraremos aqui como se dá esse processo entre referente e o fenômeno da referenciação.

Podemos refletir que cada um constrói versões particulares do mundo, de acordo com seus conhecimentos, suas experiências e isso se reflete no modo como cada um referencia o mundo. Frequentemente estamos criando e caracterizando as coisas. Costumamos nos referir a um mesmo ser de formas distintas. E cada maneira de representar essas formas tem um propósito comunicacional diferente. Mediante a isso, Mondada e Dubois (1995), ao ampliar o conceito de referente para referenciação, buscam questionar os processos de discretização e de estabilização. A intenção é explicar a relação entre um sujeito sociocognitivo entre os discursos e o mundo.

Mondada e Dubois (1995) explicam que o sujeito constrói o mundo a partir de suas atividades sociais em que adquire estabilidade devido às categorias que se manifestam no discurso. Em outras palavras, mostram a pluralidade de ideias em que esses atores categorizam a língua e o mundo em prol de um sentido. Diante da instabilidade em nomear as coisas, elas reiteram que a literatura científica está repleta de divergências “entre a linguagem ou o conhecimento humano e o mundo, entre os nomes, seus sentidos comuns, seus usos, seus conceitos e as ‘coisas’” (MONDADA e DUBOIS, 1995, p. 120). Durante a nossa pesquisa, iremos versar sobre esses diversos sentidos que uma categoria pode exprimir, principalmente ao retratarmos o fenômeno da recategorização e outros processos referenciais, os quais iremos discorrer mais adiante.

É importante trazermos aqui a visão das autoras sobre a instabilidade das categorizações e os sentidos nelas aplicados, pois segundo elas:

As categorias utilizadas para descrever o mundo mudam, por sua vez, sincrônica e diacronicamente: quer seja em discursos comuns ou em discursos científicos, elas são múltiplas e inconstantes; são controversas antes de serem fixadas normativa ou historicamente. (MONDADA e DUBOIS, 1995, p. 120)

É a partir dessa visão, que as autoras defendem que existe uma grande variabilidade das categorias sociais, ou seja, uma única pessoa pode ser nomeada ou categorizada de diferentes formas chegando a ser, nas palavras delas, “um herói” ou um “traidor” (MONDADA e DUBOIS, 1995, p. 120), dependendo da perspectiva em que são colocadas. Elas citam um importante trabalho de Harvey Sacks (1972; 1992) que desenvolveu um quadro sobre etnometodologia em que esse autor se propõe a estudar por que os atores sociais escolhem uma categoria em detrimento da outra e como isso pode favorecer ou prejudicar o indivíduo categorizado.

Em nossa pesquisa, descrevemos a importância dessas categorizações para a compreensão do meme. Em síntese, essas categorizações variadas ocorrem devido a “uma plasticidade linguística e cognitiva e uma garantia de adequação contextual e adaptativa” (MONDADA e DUBOIS, 1995, p. 121).

Ainda sobre a questão da instabilidade em nomear as coisas, Mondada e Dubois (1995) trazem à tona um assunto muito pertinente no que se refere à interferência política, administrativa e até mesmo científica sobre a forma como as coisas são categorizadas e recategorizadas para atingir o fim desejado. As autoras citam, como exemplo, o caso dos morcegos, que ora podem ser categorizados como aves, ora como mamíferos cobertos de pelo. Isso é um processo complexo que envolve muita discussão entre os sujeitos que escolhem certas categorias. Seguindo a ideia de Mondada e Dubois (1995), Koch (2015) cita a antropóloga Eleanor Rosch (1978) e traz a noção sobre categoria de nível básico, em que a estudiosa assegura que nós não categorizamos o mundo utilizando métodos racionais que distinguem os entes e que para um ente pertencer a uma determinada categoria, ele não precisa se enquadrar em todas as características que são predeterminadas. Frequentemente estamos escolhendo nominalizações de acordo com aquilo que queremos enxergar, muitas vezes sentimos a necessidade de rotular as coisas e enquadrá-las em certas categorias. Isso também pode ser visto em nossa pesquisa com os tipos de memes, o qual detalharemos na análise do nosso *corpus*.

A partir disso, percebemos que selecionar termos mais viáveis ou menos viáveis é uma questão de negociação entre os interlocutores, assentindo com a ideia de Mondada e Dubois (1995, p.123) que dizem que “os locutores marcam,

eles mesmos, os deslizos entre referencialidade e negociação intersubjetiva dos processos de referenciação, pelos comentários metalinguísticos que pontuam seu discurso”, ou seja, tudo é uma questão de convenção. As autoras evidenciam que os objetos de discurso podem ser moldados além de dois interlocutores, essa remodelação pode partir de uma coletividade. Sublinham ainda, que a indicialidade da linguagem e do discurso dependem de um contexto, por essa razão que as categorizações são adaptativas.

Mondada e Dubois (1995) após apresentarem a instabilidade das categorias do discurso, resolvem dissertar sobre os processos de estabilização, a saber: prototipicidade, a lexicalização, os estereótipos e a anáfora. Os protótipos são as construções dinâmicas e estão pautados em um nível psicológico e individual e a lexicalização estabiliza essa ideia. O que acontece é uma sequência, a construção do protótipo no nível psicológico que evolui para uma lexicalização no nível linguístico e esta, ao ser compartilhada por muitos indivíduos, gera o estereótipo. Para Koch (2015, p.63), essa noção de prototipicidade e estereotipia se aproxima de conceitos como esquemas ou modelos sociocognitivos, isto é, da forma como os grupos sociais representam os conhecimentos segundo suas práticas culturais. Dessa forma, “o estereótipo constitui parte integrante do que se tem denominado cognição social, definida por Van Dijk (1994, 1997) como o sistema de estratégias e estruturas mentais compartilhadas pelos membros de um grupo”.

As anáforas, processo referencial que detalharemos melhor, ainda nesta seção 3, na visão de Mondada e Dubois (1995, p.126), ocorrem na esfera da modalidade discursiva e podem ter “um efeito estabilizador ou desestabilizador, propor e corrigir, especificar e convencionalizar os usos categoriais”. Veremos com detalhes essa variabilidade na análise do *corpus* da nossa pesquisa, visto que analisaremos os processos referenciais como um todo, incluindo as anáforas.

A partir dos estudos de Mondada e Dubois (1995), outros autores escreveram sobre o fenômeno da referenciação. Selecionamos aqui, no nosso trabalho, importantes contribuições para ratificar o conceito de referenciação, e acrescentamos a visão de autoras como Koch (2015), Koch e Elias (2006) e Cavalcante (2012).

Ao falarmos de referenciação, imediatamente nos remetemos à ideia de referente e como ele é categorizado dentro de um texto. Nas palavras de Koch (2015, p. 61) “a referenciação é uma atividade discursiva que implica uma visão não referencial da língua e da linguagem” legitimando o conceito anteriormente mencionado por Mondada e Dubois (1995). Segundo a autora, com base na ciência cognitiva, a formação de categorias depende das nossas capacidades perceptuais e motoras, além disso, traz uma proposta de estudo em que a categorização é um problema que envolve atores sociais e suas decisões. Ao escrever um texto, o escritor se utiliza de formas diversas para fazer referência ao que já foi dito ou que ainda irá dizer. Essas referências, assumidas como categorias, são plurais e dependem diretamente da intenção do autor.

Para a autora, “a língua não existe fora dos sujeitos sociais que a falam e fora dos eventos discursivos nos quais eles intervêm e nos quais mobilizam suas percepções, seus saberes” (KOCH, 2015, p. 64), ou seja, na escrita, há modelos de mundo com base na percepção de cada indivíduo. Dentro do texto, essa noção de mundo vai se construindo e reconstruindo, à medida que os elementos são usados dentro de um texto, eles podem ser categorizados e recategorizados para atender o propósito da escrita que o escritor julgar necessária. Koch e Elias (2006) trazem essa concepção de designar as coisas do mundo nas palavras de Blikstein (1986) ao chamar a percepção de mundo de “óculos sociais”.

Para Koch (2015, p.64) a referenciação não é “uma simples representação extensional de referentes no mundo”, o conceito não é limitado a isso, mas “é aquilo que designamos, representamos e sugerimos quando usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial”. É nesse ponto que a autora ressalta que as entidades são vistas como objetos do discurso e não como objetos de mundo.

Koch retrata a relação entre texto e discurso e como se dá a relação entre os elementos ao elaborar um texto (progressão referencial) e ressalta que é imperativo distinguir as categorias referir, remeter e retomar como algo “essencialmente diverso” que contribui para o processo de referenciação. Cabe aqui citar essa distinção:

Referir é, portanto, uma atividade de designação realizável por meio da língua sem implicar uma relação especular língua-mundo; remeter é uma atividade indexical na cotextualidade; retomar é uma atividade de continuidade de um núcleo referencial, seja numa relação de identidade ou não. (p.66)

De forma geral, a referenciação é um fenômeno textual-discursivo essencial para a compreensão dos sentidos (CAVALCANTE, 2012). Para compreender melhor em que consiste esse processo, o leitor deve ter a noção de referente ou objetos do discurso, isto é, cada elemento que é introduzido dentro do texto. Esses objetos vão sendo retomados ao longo do discurso e adquirindo novas formas. Essa retomada pode acontecer de algumas maneiras, por meio de pronomes, elipse, expressões nominais etc. Em suma, para Cavalcante (2012), o processo da referenciação se dá com a construção de referentes ou objetos de discurso coligados por meio de expressões linguísticas, chamadas de expressões referenciais.

À medida que esses referentes são retomados, tem-se o que se denomina de progressão referencial (KOCH e ELIAS, 2006, p.123) e “consiste na construção e reconstrução dos objetos do discurso”. Esses objetos são construídos de acordo com a intenção dos atores sociais.

A partir de agora, discorreremos sobre os processos referenciais que serão descritos em nossa pesquisa. Primeiramente, apresentaremos as estratégias de referenciação na concepção de Koch e Elias (2006) e utilizaremos exemplos de memes para ilustrar cada uma das estratégias:

- **Introdução referencial (construção)** – ocorre quando o objeto do discurso até então não mencionado é introduzido no texto, posto em foco.
- **Retomada (manutenção)** - o objeto do discurso, já inserido no texto, é reativado por meio de uma forma referencial, mantendo o foco do referente inicial.
- **Desfocalização** – um novo objeto de discurso é introduzido no texto ocupando o lugar do objeto que antes tinha posição focal.

Para que esses conceitos fiquem esclarecidos, resolvemos resgatar um exemplo utilizado pelas próprias autoras (KOCH e ELIAS, 2006, p. 126) e que ilustra bem essas estratégias de referenciação. Vejamos:

Exemplo 1

Porto

Ana Maria Braga vai se desfazer de dois de seus três barcos.

A apresentadora está procurando comprador para as lanchas **Âmbar 1**, de 47 pés, e **Âmbar II**, de 52 pés. **Ela** pretende ficar apenas com **Shambhala**, o **trawler de 85 pés** que inclui até **TV de tela plana na sala de estar**. **Lanchas com essas dimensões** custam entre R\$ 450 mil e R\$ 600 mil.

Fonte: Folha de S. Paulo, 06 maio 2005.

Legenda

Introdução **Retomada** **Desfocalização**

Sobre as formas de introdução de referentes, Koch e Elias (2006) classificam-nas como ativação ancorada e ativação não-ancorada. Uma ativação é ancorada quando um novo objeto de discurso é introduzido no texto com base em algum tipo de associação já presente no contexto e no cotexto. Por outro lado, a ativação não-ancorada acontece quando um objeto de discurso totalmente novo é introduzido no texto. No exemplo 1, as expressões “apresentadora” e “ela” são classificadas como ativação ancorada, visto que estão recuperando o termo Ana Maria Braga. Já o termo “Shambhala” configura um caso de ativação não-ancorada, pois está sendo introduzido no texto pela primeira vez.

Resolvemos ilustrar aqui como seria essa análise a partir de um meme:

Figura 2 - Meme Bolsobots



Fonte: Museu dos memes (2018 - 2020)

Observamos que na figura 2 a imagem do robô ocupa a posição de introdução do referente. A imagem de vários robôs reunidos faz parte da icônica cena do filme *MIB: Homens de preto*. O processo de retomada acontece quando esses robôs são utilizados para fazer menção aos robôs de computador

supostamente usados em redes sociais para dispararem comentários de apoio ao então presidente brasileiro Jair Bolsonaro. Nesse ponto, a imagem dos robôs deixa de ser associada ao filme para adquirir uma nova concepção, o que o meme chama de Bolsobots. E, a desfocalização, é percebida por meio dos balões de fala com o dizer “mito!”, frase que ganhou grande destaque desde o início do governo de Jair Bolsonaro em que os seus apoiadores passaram a chamá-lo dessa forma. O ponto focal agora passa a ser a figura representada pelo mito (presidente do Brasil) e não mais os robôs. Reiteramos aqui, que tal análise pode ser contestada a depender do percurso visual do leitor. Decidimos escolher um percurso, mas entendemos que há possibilidades de movimentos não lineares inerentes a cada leitor, o que permite que outros caminhos de leitura sejam executados pelos leitores.

Além das classificações adotadas por Koch e Elias (2006), trouxemos para a nossa pesquisa as contribuições de Cavalcante (2012) que aborda o conceito de anáforas recategorizadoras. Para isso, vamos esclarecer o que é uma anáfora.

Para Cavalcante (2012) anáfora é uma continuidade referencial, ou seja, a retomada do objeto do discurso que foi introduzido no texto por meio de expressões referenciais. Em outras palavras, para reforçar o conceito, Koch e Elias (2006, p. 127) definem anáfora como “um mecanismo linguístico por meio do qual se aponta ou remete para elementos presentes no texto ou que são inferíveis a partir deste”. É o que as autoras chamam de remissão para trás, ao se referir a algo já mencionado e remissão para frente (catáfora) para se referir a algo que será ainda mencionado no texto.

Segundo Cavalcante (2012) há três tipos de anáforas:

- **Anáfora direta ou correferencial** – trata-se de expressões que retomam um referente já introduzido no texto por outra expressão. Essas retomadas podem ser feitas por pronomes, sintagmas nominais, repetição de um item lexical ou pronominal.

Exemplo 2: Patativa do Assaré 05/03/1909 - 08/07/2002

Poeta e repentista cearense, nascido na localidade de Serra do Santana, próximo de Assaré, cego de um olho desde os 4 anos de idade. Antonio Gonçalves da Silva alfabetizou-se aos 12, quando frequentou a escola por alguns meses, começando logo em seguida a compor versos. Iniciou-se como cantador e violeiro aos 16 anos, e três anos depois, numa viagem ao Pará recebeu o apelido de Patativa. Com o passar dos anos, ele foi se tomando conhecido na região, e em 1956 publicou seu primeiro livro, *Inspiração Nordestina*, Mais tarde teve outras coletâneas de poemas publicadas, além de diversos folhetos de cordel. Patativa conheceu a fama em 1964, quando Luiz Gonzaga, o Rei do Baião, gravou *Triste Partida*, de sua autoria. Em 1972 o cantor Fagner gravou sua música "Sina" e mais tarde tornou-se produtor de seus discos.

(Fonte: Adaptado de <<http://cliquemusic.uol.com.br/artistas/ver/patativa-do-assare>>. Acesso em: 12 dez. 2011.).

Fonte: Cavalcante (2012, p. 123)

Note que as expressões que estão sublinhadas no exemplo 2 fazem uma retomada ao objeto do discurso que foi introduzido no texto inicialmente como Patativa do Assaré e depois, por meio de anáforas diretas, é recuperado como *poeta, repentista cearense, ele, seu, Patativa* etc.

- **Anáfora indireta** – acontece quando um novo referente é apresentado como já conhecido, pois é possível ser resgatado por meio de inferência dentro do contexto discursivo. Para ocorrer esse tipo de anáfora não é necessário que exista uma referência precisa no contexto.

Vejamos mais um exemplo utilizado por Cavalcante (2012, p. 124):

Exemplo 3: Ensino

Minha mãe achava estudo
a coisa mais fina do mundo.
Não é.
A coisa mais fina do mundo é o sentimento.
Aquele dia de noite, o pai fazendo serão,
ela falou comigo:
'coitado, até essa hora no serviço pesado'.
Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente.
Não me falou em amor.
Essa palavra de luxo.

(Fonte: PRADO, Adélia. Disponível em: <<http://www.revista-agulha-nom.br/ad.htm>>. Acesso em: 31 dez. 2011.)

Fonte: Cavalcante (2012, p. 124)

Nesse exemplo 3, observe que a expressão “o pai” foi introduzida acompanhada de um artigo definido, como se já tivesse sido mencionada antes no texto, porém isso não aconteceu. Isso caracteriza um exemplo de anáfora indireta, pois é possível recuperar, dentro do contexto, que a menina possui um pai que supostamente é o marido da mãe a quem ela se refere no texto.

Para Cavalcante (2012), a anáfora indireta ativa um novo objeto de discurso e isso depende das informações que são introduzidas. No exemplo 3, é possível identificar quem é “o pai” com o auxílio das informações e do conhecimento de mundo do leitor que todas as pessoas têm um pai e uma mãe. São esses conhecimentos prévios do leitor que autorizam o enunciador a formalizar tais expressões como já definidas e aparecem acompanhadas de artigo definido no texto, mesmo que sejam enunciadas pela primeira vez.

Em suma, a anáfora indireta caracteriza-se por três aspectos: não faz vinculação com a correferencialidade; introduz um novo referente; e o novo referente recebe o status no contexto de já conhecido. Concluimos que, para ocorrer uma anáfora não é necessário que exista uma expressão ou termo antes mencionado.

- **Anáfora encapsuladora** – ocorre quando uma expressão referencial resume todo um conteúdo textual. Geralmente aparece em forma de pronomes demonstrativos.

Exemplo 4: Crime e desemprego

Manifesto meu descontentamento com a pesquisa divulgada na revista *Época*. Os pesquisadores estabeleceram que todo desempregado é um delinquente em potencial, o que é um absurdo. Existem milhões de pessoas neste país atuando na economia informal que não roubam, são cidadãos com dignidade. O problema da criminalidade no Brasil é causado pela impunidade. Nossa democracia é altamente permissiva, naquele estilo: a moda é descumprir as leis, afinal não há punição mesmo. Um adolescente com 16 anos já pode votar para presidente, pode ter relações sexuais com sua namoradinha, pode matar alguém no meio da rua, mas não pode ser responsabilizado penalmente por isso.

(Fonte: Texto adaptado de Jorge L. Rosa Silva - Porto Alegre, RS (seção "Cartas"). *Época*, 12/04/2004.)

Nesse caso, percebe-se que a expressão “naquele estilo” faz um resumo ou encapsula o que vai ser anunciado após os dois pontos e não especifica um único termo: “a moda é descumprir as leis, afinal não há punição mesmo”. E, no final do texto, o pronome “isso” encapsula o trecho “pode matar alguém no meio da rua”.

Em outros termos, pode-se dizer que a anáfora encapsuladora é um método anafórico usado para resumir um conteúdo dentro do texto e que precisa ser retomado em poucas palavras ou com apenas um único termo, como é o caso dos pronomes.

Além dos processos referenciais citados, Cavalcante (2012) também acrescenta a ideia de recategorização. Para esclarecer ao leitor, trazemos aqui uma definição nas palavras da autora:

A recategorização referencial (ver Apothéloz e Reichler Béguelin, 1995) é um fenômeno muito estudado em referenciação; diz respeito à possibilidade de um referente passar por mudanças ao longo de um texto. Essas mudanças estão relacionadas ao direcionamento argumentativo que o produtor pretende dar a seu texto, mas também a outras intenções expressivas, emotivas, poéticas etc.: as funções discursivas da transformação ou recategorização de um referente são muito diversificadas, e seria impossível fechá-las numa única classificação. (CAVALCANTE, 2012, p. 106)

A recategorização, como disse Cavalcante, é um fenômeno que perpassa outros processos da referenciação. Para a autora, a recategorização referencial é como um fenômeno presente na produção de sentido por meio dos textos. Apesar da ideia de um mundo estável que pode ser conhecido por meio de formulações racionais e lógicas, na prática, a comunicação humana é muito mais complexa e dinâmica.

A recategorização referencial é definida como a possibilidade de um referente passar por mudanças ao longo de um texto. Ou seja, os objetos aos quais nos referimos em nossos textos podem ser transformados, adaptados, elaborados ou modulados para atender às necessidades que surgem na interação comunicativa. Essas mudanças estão relacionadas às intenções do produtor do texto, como direcionamento argumentativo, expressão de emoções, intenções poéticas, entre outras, conforme argumenta Cavalcante (2012).

A autora também ressalta que as funções discursivas da recategorização referencial são diversas e não podem ser fechadas em uma única classificação.

Elas podem variar de acordo com o contexto comunicativo e as intenções do produtor do texto.

A partir dessa perspectiva, o trecho sugere que a produção de sentido em textos vai além de uma abordagem estritamente racional e lógica, uma vez que os referentes são constantemente recategorizados para atender às necessidades comunicativas e expressivas dos produtores de texto. A recategorização referencial é, portanto, um fenômeno importante a ser considerado na análise de como os sentidos são construídos e comunicados por meio do uso da linguagem.

Ressaltamos que, nos estudos mais recentes sobre recategorização, Cavalcante e Brito (2016, p.119) afirmam que “a recategorização não consiste em mais um tipo de processo referencial à moda da introdução, da anáfora e da dêixis, mas integra, isto sim, todas as retomadas anafóricas”.

Após conhecermos os processos referenciais que são abordados em nosso trabalho, é pertinente levantar a questão da **não linearidade**, visto que muitas vezes o sentido é construído com informações que estão dentro e fora do texto, exigindo movimentos não lineares de leitura. Silva e Custódio Filho (2013) consideram analisar várias porções cotextuais, baseados no trabalho de Leite (2007a, 2007b). Não aprofundaremos aqui este último por questões de filiação teórica, pois a pesquisa de Leite (2007a, 2007b) tem filiação cognitiva e esta pesquisa, a exemplo de Silva e Custódio Filho (2013), decide pela abordagem textual-discursiva.

Para compreender o processo da não linearidade, os autores buscaram o conceito de recategorização metafórica e, para identificá-la, há três critérios “o ponto de vista argumentativo, a manifestação de uma relação entre expressões referenciais presentes na superfície textual e a correferencialidade” (SILVA E CUSTÓDIO FILHO, 2013, p. 67). Os autores reiteram que Leite discorda desses critérios mencionados e vão ao encontro das ideias do autor, pois, de certa forma, esses critérios limitam as explicações de recategorizações metafóricas.

Para elucidar a recategorização metafórica, extraímos um exemplo que os autores selecionaram, retirado de Koch (2002, *apud* LEITE, 2007b, p. 106):

Exemplo 5

Há que se perguntar em que planeta vive o tucanato. Esse clã alienígena acha que as obviedades que o relator especial da ONU, sr. Jean Ziegler, constatou não são construtivas.

Fonte: Koch (2002, *apud* LEITE, 2007b, p. 106)

Note que a segunda expressão sublinhada recategoriza metaforicamente o termo “o tucanato”. Tal expressão “define a orientação argumentativa do discurso” (SILVA E CUSTÓDIO FILHO, 2013, p. 68). A princípio, “o tucanato” foi retomado por uma recategorização metafórica, porém, os autores comentam que Leite não concorda muito com essa relação anafórica, visto que o que é visto como uma introdução referencial, por si só, já vem recategorizado metaforicamente. Dessa forma, o processo de recategorização é não linear, em virtude de o leitor precisar buscar informações para compreender, fora do texto, que o termo faz menção a um partido político brasileiro. Além disso, os autores mostram que Leite questiona que há mais de um termo que pode ser retomado pela segunda expressão sublinhada, tais como os termos “vive” e “planeta”.

Mediante a isso, entendemos que a não linearidade é um importante estudo para analisar os processos referenciais no *corpus* da nossa pesquisa, uma vez que os memes, frequentemente, são dotados de expressões que induzem o leitor a buscar informações dentro e fora do texto para compreendê-lo. Ressaltamos ainda, que a não linearidade “não pressupõe uma interpretação caótica ou completamente livre” (SILVA E CUSTÓDIO FILHO, 2013, p. 83), mas garante um trabalho de interpretação eficiente.

A exposição aqui feita sobre o fenômeno da referenciação foi necessária para esclarecer como iremos descrever esses processos no gênero meme. Ressaltamos que nem todas as anáforas que foram explanadas estarão presentes na análise dos memes, no entanto, faz-se necessário conhecê-las e diferenciá-las para uma investigação mais precisa. Na próxima seção, trataremos sobre algumas noções de gêneros textuais caracterizando o meme como um gênero.

4 A NOÇÃO DE GÊNERO E OS ESTUDOS SOBRE MEMES

Em nosso trabalho, consideramos o meme como um gênero textual. Porém, o nosso foco não é uma definição de gênero e sim uma investigação de como os fenômenos de referência, intertextualidade e ironia se complementam na construção de sentido dos memes. Em contrapartida, mesmo que não seja o ponto focal da nossa pesquisa, faz-se necessário compreender um pouco sobre o meme como um gênero. Mediante a isso, iremos expor aqui uma síntese do conceito de gênero que iniciou com os estudos de Mikhail Bakhtin, em sua obra *Estética da criação verbal*. Esse autor reflete que a utilização da língua se concretiza em forma de enunciados, que podem ser orais ou escritos. Cada enunciado é construído a partir de uma condição e finalidade específicas. Devido a isso, cada um desses enunciados reúne elementos como estilo, conteúdo temático e construção composicional que se unem em um todo, formando o que ele chama de enunciados relativamente estáveis, isto é, os gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997).

Bakhtin (1997, p.280) explicita que “a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso”. Em consonância com o autor, Koch e Elias (2006) afirmam que, devido a essa infinitude, muitos estudiosos que tentaram fazer um levantamento e classificação dos gêneros textuais desistiram da missão, em virtude dessa dinamicidade dos gêneros como práticas sociocomunicativas. Os gêneros textuais surgem com muita frequência, principalmente quando estão relacionados ao universo da internet. Gêneros que antes não existiam, hoje ocupam o material didático dos alunos, tais como: roteiro de vídeo para vlog², legenda literária (em redes sociais), roteiro de tutorial e, até mesmo, o meme.

Bakhtin (1997) critica em sua obra que antes os teóricos estudavam apenas os gêneros literários, deixando de lado a diversidade funcional dos gêneros. Por conseguinte, incluíram os estudos dos gêneros retóricos e somente mais tarde iniciaram a análise dos gêneros do discurso do cotidiano. É nesse

² Os gêneros citados são relacionados nos materiais didáticos do Sistema Ari de Sá de Ensino (SAS) do Ensino Fundamental. Para informações mais aprofundadas sobre os gêneros citados acessar <https://saseducacao.com.br/>

ponto que o autor faz a diferenciação entre gêneros primários e secundários. Para ilustrar com clareza, Koch (2015) elucida que os primários são gêneros como carta, diálogo, situações de interação face a face, enquanto que os secundários são aqueles textos escritos mais complexos, como um romance, por exemplo.

Além da importante contribuição de Bakthin, muitos estudos sobre gêneros textuais foram desenvolvidos no Brasil e trouxeram contribuições para a área da LT. Marcuschi (2008) afirma que, nesse período, houve uma explosão de trabalhos escritos sobre o tema, embora a visão de gênero date desde a época de Platão. Para o autor, essa disseminação se deu, pois os estudos de gênero estavam na moda. Levantou também a questão de ter muito material sobre o assunto, mas poucos eram realmente válidos. O autor cita Swales (1990) que vê o gênero como uma categoria distintiva de qualquer discurso. Como vimos antes, na perspectiva de Bakthin (1997), esses discursos podem ser falados ou escritos. A intenção de Marcuschi não era finalizar um conceito de gênero, mas reunir os principais estudiosos sobre o assunto e elencar características que nos auxiliem a compreender o que de fato é um gênero textual. Posto isto, o autor relaciona o gênero como “uma categoria cultural, um esquema cognitivo, uma forma de ação social, uma estrutura textual, uma forma de organização social e uma ação retórica” (MARCUSCHI, 2008, p. 149).

Todas essas características referem-se ao gênero falado ou escrito. Veremos na seção de análise de dados que o meme é o local onde se manifestam os fenômenos linguísticos que estamos investigando. Daí a importância de não findarmos um conceito pronto de gênero textual, visto que os gêneros são bastante dinâmicos e o meme, em si, assume vários formatos com múltiplas possibilidades de composição, não só o texto verbal, como também o não verbal, o sonoro, o movimento, enfim, aspectos multimodais. Diante dessa variedade, concordamos com Marcuschi ao dizer que:

Na realidade, o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social (Miller, 1984) corporificadas na linguagem, somos levados a ver os gêneros como entidades dinâmicas, cujos limites e demarcação se tornam fluidos. (MARCUSCHI, 2008, p. 151)

É a partir dessa concepção do autor de que o gênero não é um modelo estanque com uma estrutura rígida que defendemos a ideia do meme ser um gênero textual. Reiteramos a importância do reconhecimento do meme como uma categoria de gênero do discurso, algo que já está sendo discutido entre os estudiosos do assunto. Trabalhos como os de Silva (2018), Filha e Anacleto (2018), Alves e Dantas (2019), Souza e Bezerra (2020) e Wiggins e Bowers (2014) defendem o meme como um gênero³.

Wiggins e Bowers (2014) afirmam que o meme tornou-se um dado capaz de moldar a linguagem e o pensamento e reitera que o meme hoje faz jus ao que Dawkins já dizia: infecta a mente e o pensamento pela sua característica replicante. Porém, atualmente, o meme vai mais além, “seu significado atual descreve um gênero, não uma unidade de transmissão cultural” (WIGGINS E BOWERS, 2014, p. 5), ou seja, o meme deixa uma posição antes ligada a uma mera comparação com o gene, a de transmitir informações, e adquire uma nova perspectiva como um gênero discursivo.

A partir disso, vemos que os gêneros, como uma entidade dinâmica, estão em constante evolução. Após o advento da tecnologia, uma quantidade significativa de gêneros começou a emergir, muitos similares ao que já encontramos em ambientes falados ou escritos, porém, o fato de estar em um ambiente virtual, já adquire uma nova roupagem. Antes mesmo dos estudos de Wiggins e Bowers (2014), Marcuschi (2009, p. 16) já afirmava que “a internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo” e denomina de gêneros eletrônicos os textos provenientes desse tipo de ambiente. Nesse panorama surgiram gêneros como *blog*, *chat*, *e-mail* e até mesmo o meme. Para reconhecer tais gêneros, recorreremos a um conceito que Koch e Elias (2006) chamam de competência metagenérica, que consiste na

³ Para um estudo mais aprofundado sobre o tema, conferir:

SILVA, Zenilda Rodrigues. O gênero meme na internet: dialogismo e semiótica na construção textual. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2018.

ALVES FILHA, Isnalda Berger de Figueiredo; ANACLETO Úrsula Cunha. Memes como gêneros discursivos híbridos em esferas públicas digitais: algumas discussões. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 9ª edição, 2018, Aracaju. Anais [...] Aracaju: Universidade Tiradentes, 2018, p. 1-16.

ALVES, Luiz Eleildo Pereira; DANTAS, Francisco Igor Albuquerque. O gênero meme nas mídias sociais. Revista Philologus, v. 25, n. 75. Rio de Janeiro: CIFEFil, set./dez.2019.

SOUZA, Wellington Gomes De; BEZERRA, Lidiane de Moraes Diógenes. A recategorização em textos digitais: uma análise da negociação de sentidos. Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli, v. 9, n. 4, out.-dez. 2020, p. 01-17.

capacidade de produzirmos e compreendermos tais gêneros de acordo com nossas práticas comunicativas. É a competência metagenérica que nos auxilia a reconhecer o que é uma charge, uma tirinha, um anúncio etc.

Continuando com os estudos de Marcuschi (2009), o autor declara que após a invenção da escrita surgiram necessidades de novos ambientes para suportar a comunicação e fazer o registro da linguagem. Em outros termos, o autor explica que novas invenções surgiram para a escrita, desde a placa de barro, passando pelo pergaminho, o papel, até os ambientes que hoje conhecemos como virtuais. Em face do exposto, o ambiente virtual levantou algumas divergências no que concerne à identificação do gênero em si, pois, para Marcuschi (2009), muito se confunde entre gênero e suporte. Para o autor, a homepage, por exemplo, trata-se do ambiente onde se hospeda vários gêneros e não o próprio gênero. Assim como o hipertexto é um modo de produção textual (não configura um gênero), os jogos interativos são o suporte e não podem ser tratados como gênero também. Dessa forma, o autor defende que existem ambientes, tais como: o ambiente e-mail, o ambiente chat, o ambiente web, entre outros, e “esta não é uma tipologia nem uma relação exaustiva de ambientes, serve para entender que os gêneros surgem dentro de ambientes como locais que permitem ‘culturas’ variadas” (MARCUSCHI, 2009, p. 32).

Ainda segundo o autor, os chamados gêneros emergentes são uma contraparte de gêneros que já existia, o que mudou foi apenas o ambiente em que os novos gêneros passaram a circular atribuindo-lhes novas particularidades. Mesmo que semelhantes, Marcuschi (2009, p. 37) admite que “esses gêneros têm características próprias e devem ser analisados em particular”. Resolvemos trazer aqui um quadro comparativo, proposto pelo autor, que nos permite ver a proximidade entre gêneros dentro e fora do ambiente virtual:

**Quadro 2 - Gêneros textuais emergentes na mídia virtual
suas contrapartes em gêneros preexistentes**

1	E-mail	Carta pessoal / bilhete / correio
2	Chat em aberto	Conversações (em grupos abertos?)
3	Chat reservado	Conversações duais (casuais)
4	Chat ICQ (agendado)	Encontros pessoais (agendados?)
5	Chat em salas privadas	Conversações (fechadas?)
6	Entrevista com convidado	Entrevista com pessoa convidada
7	E-mail educacional (aula por e-mail)	Aulas por correspondência
8	Aula-chat (aulas virtuais)	Aulas presenciais
9	Videoconferência interativa	Reunião de grupo / conferência/ debate
10	Lista de discussão	Circulares / séries de circulares (?)
11	Endereço eletrônico	Endereço postal
12	Blog	Diário pessoal, anotações, agenda

Fonte: Marcuschi (2009, p. 37).

Assim como os gêneros do quadro, considerados emergentes e hoje não mais, visto que já estão mais consolidados, o meme ainda é um gênero razoavelmente novo para os estudiosos que se dedicam a analisar esse que é um dos mais populares gêneros das redes sociais. Entretanto, essa nomenclatura não é tão recente assim. Por isso, no tópico a seguir, apresentamos a gênese do termo e como o meme se reconfigurou ao longo dos anos.

4.1 A ORIGEM DO TERMO MEME E A SUA EVOLUÇÃO

O termo *meme* existe bem antes do que conhecemos como memes de internet. Primeiramente, manifestou-se a partir dos estudos característicos dos genes. A palavra *meme* nasceu da teoria memética, que é o estudo formal dos memes, proposta pelo etólogo e escritor britânico Dawkins (1976) em seu livro *O gene egoísta*. O autor tomou como base para a pesquisa dele a noção evolucionista de Darwin. No capítulo *memes: os novos replicadores*, Dawkins (1976) evidencia uma característica primordial do gene, a capacidade de replicação, isto é, de transmitir informações.

Mas como uma característica biológica poderia dar nome ao que conhecemos hoje como *meme*? O adjetivo replicante foi fundamental para a formulação da palavra *meme*. O autor quis transmitir uma característica biológica

a uma manifestação cultural humana. Dessa forma, o escritor utilizou-se do seguinte trocadilho:

O novo caldo é o caldo da cultura humana. Precisamos de um nome para o novo replicador, um substantivo que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de *imitação*. "Mimeme" provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como "gene". Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar mimeme para *meme*. Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada a "memória", ou à palavra francesa *même*. (DAWKINS, 1976, p.112)

A partir da formulação do nome, a palavra que guia o *meme* agora passa a ser transmissão. Nesse processo não há limitação. Enquanto as gerações forem propagadas os genes irão se replicar. Para Chagas (2020, p. 25) "os memes então são ideias ou modos de pensar e fazer que competem entre si para se afirmar no caldo cultural humano".

No âmbito cultural da geração humana, as informações também possuem natureza replicante. Uma história que era contada por avós hoje chega até os mais novos nascidos de uma família. A transmissão de informações é genética, histórica e agora tecnológica, pois é nesse ambiente que os *memes* se propagam. E atravessam fronteiras e línguas diferentes. Eles possuem uma velocidade surpreendente de disseminação.

O que conhecemos como memes de internet hoje é diferente da concepção de meme antes formulada por Dawkins. Segundo a psicóloga Susan Blackmore (2000, p. 65, tradução nossa)⁴, "os memes são histórias, hábitos, habilidades, invenções e maneiras de fazer as coisas que copiamos de pessoa para pessoa por imitação". Diferentemente da visão de memes que temos vinculada a textos humorísticos, críticos ou satíricos que circulam nas redes sociais.

Em um coletivo de realidade virtual intitulado Marshmallow Laser Feast, o professor Richard Dawkins, em 2013, admitiu que o meme que circula hoje nas redes sociais é uma espécie de sequestro da ideia original antes vinculada às características de um gene.

"[A] própria ideia do meme mudou e evoluiu em uma nova direção. Um meme da internet é um sequestro da ideia original. Em vez de sofrer mutação por acaso, antes de se espalhar por uma forma de seleção

⁴ "Memes are stories, songs, habits, skills, inventions and ways of doing things that we copy from person to person by imitation" (BLACKMORE, 2000, p. 65).

darwiniana, os memes da internet são alterados deliberadamente pela criatividade humana. Na versão sequestrada, as mutações são projetadas – não aleatórias – com o pleno conhecimento da pessoa que está fazendo a mutação.” (DAWKINS & MARSHMALLOW LASER FEAST, 2013, p. 6, tradução nossa)⁵.

Sobre essa projeção dos memes, é importante lembrar que Dawkins (1976) fala da questão da sobrevivência dos memes, muitos se mantêm por muitos anos transmitindo informações dependendo de sua relevância para a sociedade, enquanto outros se perdem e ficam obsoletos. Isso depende do grau de importância que um *meme* possui e o quão impactante ele é para se manter em evidência. “Nem todos os genes que podem se replicar têm sucesso em fazê-lo, da mesma forma alguns memes são mais bem sucedidos no ‘fundo’ do que outros. Isto é análogo à seleção natural” (DAWKINS, 1976, p.113). Essa seleção é feita pela própria sociedade, que ocupa o papel de analisar a recorrência de um *meme* em circulação.

Sobre essa questão de circulação, muitas pessoas já receberam as famosas “correntes” por meio de mensagens de texto, e-mails e até mesmo em aplicativos de mensagens instantâneas. Sob pena de ameaça para quem não as replicasse, as pessoas eram obrigadas a repassar a mensagem para um número x de pessoas, provendo, assim, a replicação das correntes. Para Blackmore (2020, p.66, tradução nossa)⁶ “não importa que as ameaças e promessas sejam vazias...esses memes possuem uma estrutura interna que garante sua própria propagação”, portanto, a autora considera que as antigas correntes já caracterizavam um tipo de meme.

Chagas (2020), ao citar Dawkins em sua obra *A cultura dos Memes*, destaca uma significativa divisão referente às propriedades do nome:

Fidelidade – quando o meme se reproduz de forma idêntica ao longo do tempo;

Fecundidade – a aptidão de, ao ser propagado, gerar muitas réplicas de si;

⁵ “[T]he very idea of the meme, has itself mutated and evolved in a new direction. An internet meme is a hijacking of the original idea. Instead of mutating by random chance, before spreading by a form of *Darwinian selection*, internet memes are altered deliberately by human creativity. In the hijacked version, mutations are designed—not random—with the full knowledge of the person doing the mutating.” (DAWKINS & MARSHMALLOW LASER FEAST, 2013, p. 6)

⁶ “It does not matter that the threats and promises are empty and your effort in copying the letters is wasted. These memes have an internal structure that ensures their own propagation” (BLACKMORE, 2000, p. 66).

Longevidade – habilidade de se manter no tempo.

Sobre essa longevidade, trouxemos aqui a concepção de Keith Howard Henson:

Um meme sobrevive no mundo porque as pessoas o transmitem para outras pessoas, seja de maneira vertical, ou seja, para a próxima geração, tal como a transferência de valores familiares de pais para filhos, ou então horizontalmente, entre nossos amigos, como, por exemplo, convicções políticas. Este processo é análogo à maneira que os genes de uma paineira espalham-se, ou talvez uma analogia ainda melhor poderia ser representada pela maneira que os vírus da gripe nos fazem espirrar e espalhá-los. (HENSON, 1994, p. 2)

Como os *memes* estão atrelados aos acontecimentos do mundo, é possível ocorrer também a possibilidade de um *meme* ressurgir (fecundidade), isto é, voltar a circular na sociedade, seja retomando a mesma mensagem ou com uma nova “roupagem”, adaptando os elementos aos novos contextos.

Além das três propostas de classificação de Dawkins, resolvemos adicionar em nosso trabalho uma quarta concepção de análise do meme, proposta por Recuero (2007): **o alcance**. Para a autora, as redes sociais estão interconectadas e a interação com os memes pode estabelecer uma condição de proximidade ou distanciamento, a depender do nível de interação social. Recuero (idem), ao criar uma nova taxonomia, propõe que o alcance pode ser de dois tipos:

Globais – memes que têm grande alcance dentro das redes sociais fazendo analogia a uma epidemia.

Locais – memes que têm pouco alcance e pouca interação social e ficam restritos às redes sociais.

Tal concepção traz uma importante contribuição à análise de estudo dos memes, visto que as propriedades do meme podem ser maleáveis e há muito a ser explorado nesse gênero. Recuero (2007) ressignifica as propriedades do meme, inicialmente classificadas por Dawkins, estabelecendo novas subclassificações, como mostra a tabela proposta pela autora:

Tabela 1: Tipo de meme x características

FIDELIDADE	FECUNDIDADE	LONGEVIDADE	ALCANCE
Replicadores (alta)	Epidêmico (várias redes)	Persistentes (alta)	Globais (distante)
Metamórficos (baixa)	Fecundos (vários weblogs)	Voláteis (baixa)	Locais (próximo)
Miméticos (fixa)			

Fonte: Recuero, 2007, p. 27

Nosso objetivo aqui não será detalhar todas as subclassificações feitas por Recuero, já que o nosso foco de análise está na referenciação e na intertextualidade, mas chamar a atenção para uma nova categoria de análise do meme, o alcance. Nota-se que a autora reclassifica a proposta original de Dawkins ao criar subcategorias para o meme.

Posterior à contribuição de Dawkins (1976), alguns estudiosos centraram em estudar o meme a partir da teoria da memética. Autores como Douglas Hofstadter (1985), Francis Heylighen e Klaas Chielens (2009), Gustavo Leal-Toledo (2017) e Daniel C. Dennet (1991, 1996) definem, de uma forma geral, a memética como uma ciência ou disciplina que estuda os memes.

Segundo Chagas (2020, p. 26), no ponto de vista de Dennet, a memética é como um paradigma teórico e se integra à filosofia da mente. Ele postula que

os memes competem entre si pelos recursos de nossas mentes, uma vez que esses recursos – isto é, nossa capacidade de armazenar e acionar ideias – são limitados e uma vez que há um conjunto limitado de memes em disputa, essa competição se torna feroz.

Blackmore (2000, p. 66, tradução nossa)⁷, questiona o porquê de tanto interesse em criar teorias para estudar os memes e diz que as pessoas “pensam memeticamente”; é uma nova forma de ver o mundo, uma nova forma de comportamento diante das situações, pois “nós somos as máquinas de memes”.

⁷ “Thinking memetically” / “we are the meme machines” (BLACKMORE, 2000, p. 66).

E, como dito anteriormente, nós sempre produzimos memes, talvez não com a denominação convencionalizada por Dawkins, mas eles já existiam. Os memes de internet se diferem da ideia de meme original. Para especificar melhor esse assunto, trouxemos, para este trabalho, um quadro resumitivo sobre o que são memes e o que não são, segundo Blackmore (2000).

Quadro 3: Memes e complexos de memes

MEMES E COMPLEXOS DE MEMES	
Histórias, lendas urbanas, mitos	Crença em OVNI's, fantasmas, slogans
Vestuário, penteados, body piercing	racistas de Papai Noel, piadas sexistas
Culinária, tabagismo	Religiões
Aplaudindo, aplaudindo	Invenções, teorias, ciência
Idioma, sotaques, frases de efeito	Sistemas judiciais, democracia
Canções, música, danças	A história do bolo de madeleine de Proust
NÃO MEMES	
Experiências subjetivas, emoções complexas, percepções sensoriais	Respostas condicionadas: medo ao som da broca do dentista
Comer, respirar, fazer sexo	Mapas cognitivos: conhecendo o seu bairro
Comportamentos inatos, mesmo que contagiosos: bocejar, tossir, rir	Associações com sons e cheiros
<p>Nota: Muitos comportamentos humanos são misturas complicadas de inato, aprendido e imitado – por exemplo, andar de bicicleta.</p>	

Fonte: Blackmore, 2000, p. 66 (tradução nossa)

Essa diferenciação é muito importante, principalmente para os novos estudiosos sobre os memes e a ciência da memética, uma vez que entender os conceitos e como os memes são vistos hoje ajuda a fazer uma leitura mais direcionada.

Sobre a teoria da memética, Chagas (2020) cita Shifman (2014) que apresenta três correntes que podem justificar o desenvolvimento de tal teoria:

- **Viés mentalista**

Essa concepção se aproxima das ideias veiculadas por Dawkins e postula que os memes são ideias, textos ou práticas. É visto de forma abstrata e podem assumir diferentes veículos ou suportes. Para a autora, o meme se manifesta como uma instância virtual.

- **Viés comportamentalista**

Também chamada de Behaviorista, aprecia mais que ideias e os memes passam a ser vistos como ações, comportamentos e artefatos. Nessa visão, eles não se distinguem dos seus veículos e as mensagens assumem um caráter distintivo dependendo do meio em que está inserida. Nesse viés, o meio é fundamental para a interação.

- **Memética inclusiva**

Essa corrente estabelece uma relação de alternância entre o viés mentalista e o viés comportamentalista. Considera que um meme é uma cópia de processos imitativos. Tal corrente não é tão precisa, mas tenta, de certa forma, contribuir para a explicação do desenvolvimento dos memes e da memética.

Em nosso trabalho, concordamos com o viés comportamentalista, pois a produção de memes hoje reflete muito os padrões comportamentais da sociedade e suas ideologias.

A partir dessa noção das correntes, é necessário compreender todo o percurso do meme até chegar ao que chamamos hoje de memes de internet. Portanto, descreveremos aqui uma importante pesquisa intitulada *meme as a genre* dos autores Bradley E Wiggins e G Bret Bowers, que desenvolveram um trabalho de pesquisa sobre o meme a partir da teoria de estruturação de Anthony Giddens. Para os autores, o meme de internet é um gênero oriundo das redes sociais. Mesmo o meme sendo essencialmente virtual, ele pode ter uma característica física, é isso que afirmam Bradley E Wiggins e G Bret Bowers (2014). O meme é um artefato dotado de fisicalidade virtual. Embora contraditório, os autores entendem que, dessa forma, o meme pode ocupar tanto a mente humana como o ambiente digital, passível de produção, consumo e reprodução.

Segundo os autores, há três vantagens de ver um meme como um artefato. São elas:

- **Fisicalidade virtual** – a produção recursiva de memes ressalta uma característica física dentro da cultura digital;
- **Conexão social e cultural** – a produção informa sobre atributos culturais e sociais de quem os produz;

- **Produção e consumo propositais** – os memes são direcionados para um fim.

É importante compreender que os agentes produtores de memes têm o intuito de tornar esses artefatos virais, entretanto, nem tudo que é viral pode ser considerado um meme, assim como nem todo meme é um viral. A partir da leitura da pesquisa de Bradley E Wiggins e G Bret Bowers (2014), achamos importante e necessário diferenciar o que é uma mídia viral e como diferenciar isso de um meme. Essa diferenciação é importante porque o nosso foco é apenas no meme. De acordo com os autores:

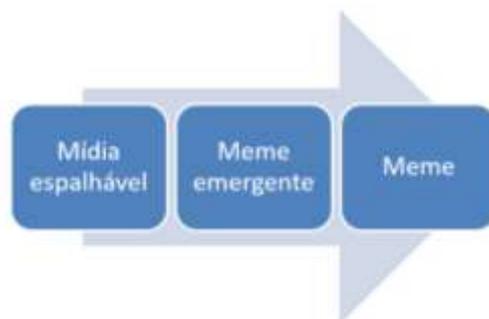
Definimos memes da Internet como mídia espalhável que foi remixada ou parodiada como memes emergentes que são então iterados e espalhados online como memes. A mídia viral pode ser vista como uma forma de mídia espalhável, mas que desfrutou de enorme popularidade durante um período distinto de tempo [...] Embora imensamente popular por um curto período de tempo, a mídia viral [...] tende a diminuir e, finalmente, cessar a propagação viral. Os memes da Internet, no entanto, persistem devido à interação dinâmica entre os membros da cultura digital participativa. (WIGGINS E BOWERS, 2014, p. 7, tradução nossa)⁸

A partir dessa diferenciação, ainda segundo esses autores, há dois tipos de memes: memes de vídeo e memes macro de imagem. Em nossa pesquisa, iremos analisar memes macro de imagem que circulam na rede social Instagram, caracterizando-se, assim, como um tipo de meme de internet. Esse recorte é importante para deixar claro o tipo de meme analisado nesta pesquisa em relação à variedade de memes e formatos que se apresentam na internet ultimamente.

De acordo com as análises de Wiggins e Bowers (2014), para chegar ao conceito de meme, antes ele passa por um processo, que resolvemos representar da seguinte forma:

⁸ “We define Internet memes as spreadable media that have been remixed or parodied as emergent memes which are then iterated and spread online as memes. Viral media can be viewed as a form of spreadable media, yet one which has enjoyed massive popularity over a distinct period of time [...] Although immensely popular for a short time, viral media [...] tend to wane and ultimately cease viral spread. Internet memes, however, persist due to the dynamic interaction among members of participatory digital culture.” ((BRADLEY E WIGGINS E G BRET BOWERS, 2014, p. 7)

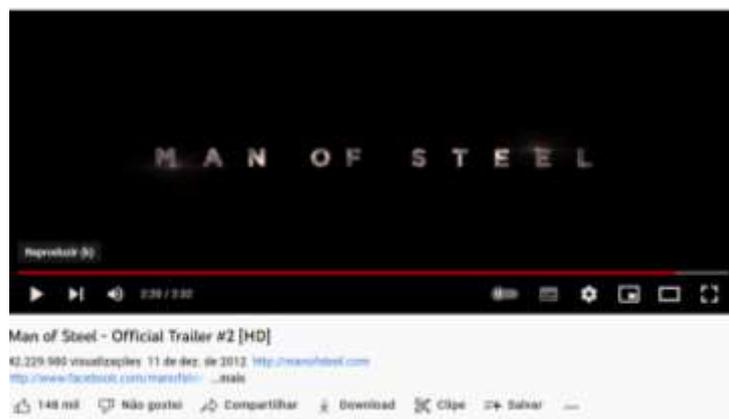
Figura 3 - Construção do conceito de meme



Fonte: Elaboração nossa.

Para os autores, o meme não pode existir sem mídia espalhável. É essencial que passe por esse primeiro estágio. A mídia espalhável é o meme sem modificações e caracteriza-se pela quantidade de visualizações e compartilhamentos. O exemplo utilizado por Bradley E Wiggins e G Bret Bowers (2014) foi o trailer do filme *O homem de aço* (Man of Steel), disponível na página da Warner Bros com data de 11 de dezembro de 2012, conforme o exemplo 6 a seguir:

Exemplo 6



Fonte: Youtube. Acesso em 10/07/2022

Após isso, o meme pode sofrer modificações pelos agentes produtores, atingindo o estágio de meme emergente. O meme emergente é uma mídia alterada. O exemplo utilizado por Bradley E Wiggins e G Bret Bowers (2014) foi uma paródia da música de O-Zone, feita por Gary Brolsma, em que é feita uma performance com dublagem, conforme o exemplo 7 extraído dos autores:

Exemplo 7



. Gary Brotsma's initial *Numa Numa*, a remix of O-Zone's *Dragostea Din Tei*.

Por fim, após um processo de remixagem, imitações e outras interações, atinge o último estágio, o de meme de internet, e é rapidamente difundido. O meme de internet, portanto, é a categoria escolhida em nossa pesquisa. O exemplo 8, utilizado por Bradley E Wiggins e G Bret Bowers (2014) para mostrar o processo antes e depois da remixação e imitações, foi o seguinte:

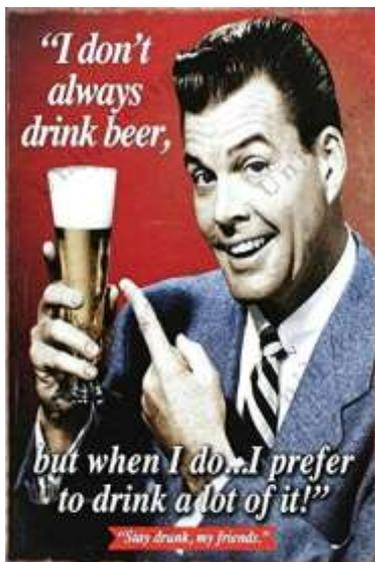
Exemplo 8



The phrasal template "I don't always X, but when I do, I Y" is central to the meme.

Fonte: Wiggins e Bowers (2014)

De acordo com Wiggins e Bowers (2014), o exemplo 8, do “homem mais interessante do mundo”, foi utilizado como parte de uma campanha publicitária para divulgar uma marca de cerveja. O anúncio foi veiculado em 2006 pela Euro RSCG Worldwide, uma empresa de marketing global. Para promover o anúncio, o ator americano Jonathan Goldsmith interpretou “o homem mais interessante” que popularizou os comerciais na época com a declaração “Nem sempre bebo cerveja, mas quando bebo, prefiro Dos Equis – Fiquem com sede, meus amigos” (“I don’t always drink beer, but when I do, I prefer Dos Equis—Stay thirsty, my friends”). A partir daí, outras imitações surgiram com a expressão “Nem sempre..., mas quando”, caracterizando, assim, o meme. Fizemos uma breve pesquisa e encontramos memes que surgiram a partir dessa campanha publicitária, tais como:

Exemplo 9⁹Exemplo 10¹⁰

⁹ Disponível em: <https://www.amazon.ae/UNiQ-Designs-Signs-Bar-Signs-Funny-Decorations/dp/B074QH52QY> Acesso em 18/07/2022.

¹⁰ Disponível em: <https://br.ifunny.co/picture/i-don-t-always-drink-beer-but-whenido-i-up-NA6IYBRt1> Acesso em 18/07/2022.

Quando o meme é remixado, frequentemente os produtores de memes fazem associações com assuntos que estão em alta na mídia e, para que o meme de internet seja muito difundido, é preciso que os consumidores de meme entendam a mensagem. Para que a mensagem seja compreendida, no próximo tópico, ressaltamos a importância de fazer a relação entre o conteúdo do meme com outros textos, ou seja, a intertextualidade entre os memes.

4.2 A INTERTEXTUALIDADE E O MEME

Os estudos sobre a intertextualidade, parte integrante da LT, são necessários ao serem investigados os efeitos de sentido no gênero meme, visto que grande parte dos memes produzidos recupera alguma ideia já dita, ou seja, a intertextualidade é uma característica facilmente observável nos memes de internet. As estratégias intertextuais contribuem para os sentidos do texto e auxiliam na construção e/ou identificação do referente que, por vezes, não vem explícito no meme, ou ainda, mesmo explícito, requer outras leituras por parte do leitor.

Na concepção de Koch e Elias (2006), o fenômeno da intertextualidade acontece quando um autor recorre a outros autores para construir um texto. Isso pode acontecer com a explicitação da fonte ou deixando a fonte implícita. Esse conceito teve origem na Teoria literária, a partir da crítica literária francesa Julia Kristeva, que, tomando como base o dialogismo de Bakhtin, introduziu a ideia de intertexto, na década de 1960.

Diante disso, um texto é constituído de outro texto, o que exige um conhecimento de diversas leituras. No caso dos memes de internet, é praticamente imperativo o leitor está atualizado ao lidar com o gênero para compreender o sentido do texto, em virtude da alta capacidade de disseminação dessas produções e a sua vinculação com temas contemporâneos.

Como visto no tópico anterior, uma das propriedades do meme é a longevidade, ou seja, a capacidade de se manter ao longo do tempo. Em relação a isso, um meme pode permanecer circulando durante todo o ano, assim como pode ficar obsoleto em cerca de um mês. Por isso, muitas vezes o leitor não reconhece a real intenção do meme por desconhecer o referente utilizado ou o

contexto. Reiteramos que o contexto é outro aspecto fundamental ao analisar um meme. Por conta disso, discorreremos sobre isso mais adiante.

Ademais, cabe ressaltar que a produção do meme está aliada a um fato de grande relevância ou recorrência na sociedade e, por conter função humorística ou crítica, muitas vezes, faz-se necessário a ligação com outros textos. Sobre isso, as autoras Koch e Elias (2006, p.78) dizem que “se considerarmos que todo dizer remete sempre a outro(s) dizer(es)”, logo, podemos depreender que a intertextualidade é substancial para o gênero meme. As autoras completam, ainda, que “identificar a presença de outro(s) texto(s) em uma produção escrita depende e muito do conhecimento do leitor, do seu repertório de leitura”. Em consequência disso, vemos o quanto o meme serve-se da intertextualidade.

Além disso, observa-se que o gênero meme nunca é um texto original, pois sempre evoca um texto anterior ou está situado a fenômenos recém-acontecidos, mas também, há casos de textos muito antigos que são recuperados para dar uma nova versão aos memes de internet. Sobre esse resgate de textos, Koch e Elias relatam que

É importante destacar que a inserção de “velhos” enunciados em novos textos promoverá a constituição de novos sentidos. É verdade que a nova produção trará os ecos do(s) texto(s)-fonte e estes se farão ouvir mais – ou menos – dependendo dos conhecimentos do leitor. Contudo, o “deslocamento” de enunciados de um contexto para outro, indiscutivelmente, provocará alteração de sentidos. (KOCH e ELIAS, 2006, pp. 78 e 79)

Para manter o contexto dos memes, resolvemos exemplificar a fala das autoras por meio de um velho enunciado que, frequentemente, se renova e traz novos sentidos, como é o caso do meme da Monalisa.

Figura 4 – Meme Monalisa



Fonte: Museu dos Memes¹¹

É perceptível que o autor buscou uma fonte de meados do século XV, consagrada pelo grande pintor Leonardo da Vinci, para abordar um tema bastante contemporâneo, como a pandemia da Covid-19. Diante disso, podemos ver que o meme de internet recorre a “velhos” enunciados no intuito de inovar e gerar novos sentidos. Um mesmo meme pode servir de base para diversos outros memes, é o que a autora Dias (2019) chama de textualidade seriada, ou seja, a produção de novos memes com diversos sentidos a partir de uma base em comum.

Em consonância à ideia de textualidade seriada, Koch e Elias (2006, p. 86) usam um termo semelhante para explicar tal fenômeno, o intertexto, que consiste na “inserção de um outro texto... constituído previamente e parte da nossa memória social”. Como acréscimo, para melhor entendimento, resolvemos explicar aqui um exemplo utilizado pelas próprias autoras:

¹¹ Disponível em: <https://museudememes.com.br/quando-o-viral-vira-meme>. Acesso em 03/03/2022.

Exemplo 11



Fonte: Folha de S.Paulo, 24 dez. 2005, Caderno Ilustrado

Assim como na figura 4 do quadro Monalisa que teve o seu texto-fonte modificado, o exemplo 11, utilizado por Koch e Elias (2006), mostra que podemos recuperar a conhecida propaganda do Ministério da Saúde que frequentemente adverte sobre o uso de algum medicamento ou drogas lícitas, como é o caso do cigarro. Nesse caso, o texto-fonte foi alterado para provocar humor e associar a outro assunto corriqueiro na sociedade.

É importante observar que houve a substituição do termo original da propaganda do Ministério da Saúde por outro texto, a esse episódio, Koch e Elias (2006) citam Grésillon e Maingueneau (1984) nomeando-o de *détournement*, fato que ocorre quando há substituições, supressões, acréscimos, etc sobre o enunciado-fonte. Além disso, há outro termo que também corrobora com a ideia de confecção de novos memes, é a remixagem ou justaposição anômola, nas palavras de Knobel e Lankshear (2007).

Textualidade seriada (DIAS, 2019), intertexto (KOCH e ELIAS, 2006), *détournement* (GRÉSILLON e MAINGUENEAU, 1984), remixagem (KNOBEL e LANKSHEAR, 2007), todos são termos que têm um denominador comum - a produção dos memes é feita por meio de outros textos e, nesse processo, ocorrem transformações. Em síntese, um texto é construído como um mosaico de citações, como argumenta Koch (2012) ao mencionar Kristeva (1974).

Outrossim, é indispensável conhecer os tipos de intertextualidade reconhecidos na LT. Para isso, elencamos os principais conceitos que podem ser exemplificados pelo gênero meme. A saber:

a) Intertextualidade temática

Conforme o próprio termo já menciona, esse tipo de intertextualidade preserva uma mesma unidade temática em diversos textos. Pode estar presente em textos científicos, jornalísticos, textos literários, filmes, peças de teatro (KOCH, 2012) e, até mesmo, nos memes. Vejamos um exemplo de uma série de memes que abordam o mesmo tema:

Figura 5 – Meme da cachorrinha Laika



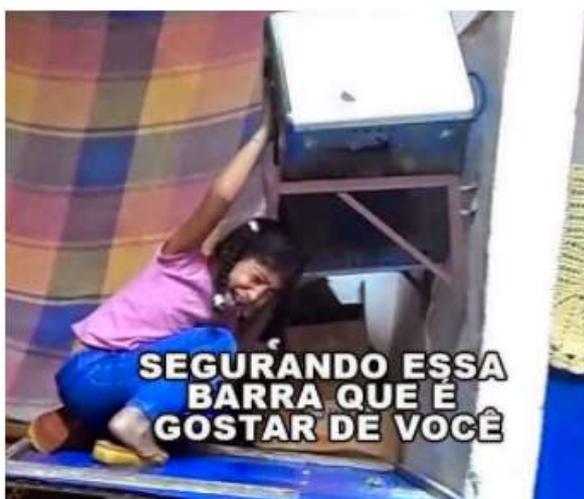
Fonte: Museu dos Memes

Os memes da cachorrinha Laika viralizaram no início de 2022 e foram considerados o primeiro meme do ano. A intertextualidade temática se caracteriza, portanto, pela produção de memes em série com o mesmo tema.

b) Intertextualidade estilística

Segundo Koch (2012) esse tipo de intertextualidade consiste na repetição, imitação e paródia de estilos de textos.

Figura 6 – Meme Mãe, o forninho caiu



Fonte: Museu dos memes

O viral “mãe, o forninho caiu” disseminou-se no ano de 2013, quando a menina Geovanna estava dançando em cima da mesa e derrubou o forno. Note que o meme copia o estilo da letra da música “Cheia de manias” da banda Raça Negra para compor o meme, caracterizando, dessa forma, a intertextualidade estilística.

c) Intertextualidade explícita

A intertextualidade explícita ocorre quando, no próprio texto, é mencionada a fonte de um outro texto (intertexto), pode ser uma citação, um fragmento, uma referência, uma menção, entre outros (Koch, 2012).

Figura 7 – Meme Dr. Pessoa e Sócrates



Fonte: Terehellcity

Utilizamos um exemplo do Instagram do Terehellcity, página que serviu para a obtenção do corpus de pesquisa deste trabalho, em que, explicitamente, o meme faz a citação bastante popular do filósofo Sócrates. O meme foi criado para criticar a fala do prefeito da cidade de Teresina, em 2022, que não soube responder às perguntas dos repórteres sobre a greve dos professores da rede municipal. Temos, aqui, um caso de intertextualidade explícita.

d) Intertextualidade implícita

De acordo com Koch (2012) a intertextualidade implícita acontece quando o intertexto é colocado sem menção à fonte original e, para isso, o leitor precisa ser capaz de reconhecer a fonte a partir de sua memória discursiva. Vejamos um exemplo:

Figura 8 – Meme A canção do exílio por Dilma Rousseff



Fonte: Memedroid¹²

Para o leitor compreender o sentido do meme, ele precisa recuperar o texto-fonte do grande clássico da literatura brasileira: a canção do exílio de Gonçalves Dias. “A não-depreensão do texto-fonte, nesses casos, empobrece a leitura ou praticamente impossibilita a construção de sentidos próximos àqueles previstos na proposta de sentido do locutor” (KOCH, 2012, p. 36). O meme em questão faz uma brincadeira com o poema de Gonçalves Dias e a tentativa de impeachment da ex-presidenta brasileira Dilma Rousseff.

¹² Disponível em: <https://pt.memedroid.com/memes/detail/462272> acesso em 13/03/2022

4.3 A RELAÇÃO ENTRE MEME E O CONTEXTO

Assim como a noção de intertextualidade é fundamental para a LT, o contexto também faz parte dos conceitos centrais dessa ciência do texto. Para compreender o sentido e a intenção comunicativa de um meme, requer que o leitor tenha conhecimento tanto do que é visto em primeiro plano, como também fazer uma busca pela intertextualidade e o contexto pelo qual o meme está inserido.

Para tanto, consoante Koch e Elias (2006), a compreensão de um texto só existirá na interação entre sujeito e o texto, isto é, considerando a presença de um contexto. Na produção de muitos memes é imperativo, por parte do leitor, a noção de fatores contextuais, visto que os “produtores fazem uso de uma multiplicidade de recursos, muito além das simples palavras que compõem as estruturas” (KOCH e ELIAS, 2006, p. 58). Parafraseando as autoras, a metáfora do *iceberg* ilustra perfeitamente o conceito que queremos alcançar: o que vemos no meme, muitas vezes, é a ponta do *bloco de gelo*, e só conseguimos compreendê-lo de fato se enxergarmos todo o restante *dele* que não é visto em primeiro plano e, portanto, essa parte escondida é o contexto.

Para ilustrar melhor o conceito, extraímos da obra de Koch e Elias um exemplo:

Exemplo 12



Fonte: Folha de S.Paulo, 23 abr. 2005.

- o gênero textual charge e sua funcionalidade;
- a tematização proposta no título (Projeto Antinepotismo) circunscrita à realidade brasileira;
- a data de publicação;
- o meio de veiculação.

Fonte: Koch e Elias, 2006, p. 58

De acordo com as autoras, no exemplo 12, o leitor precisa ter uma competência metagenérica para reconhecer o gênero textual charge e sua funcionalidade, requer o conhecimento contextual de um Projeto de Lei sobre Antinepotismo que era pautado no Brasil, além de observações extras como a data de publicação (diretamente relacionada com o tema e o contexto) e o veículo responsável pela publicação.

Trazendo para o universo da nossa pesquisa, vejamos um exemplo de meme extraído do perfil do Instagram Terehellcity que foi utilizado com base para coletarmos o nosso corpus.

Figura 9 – Meme do show de Jorge e Mateus em Teresina



Fonte: Terehellcity

Para atingir o objetivo de provocar humor, o produtor do meme só terá êxito se o leitor resgatar o contexto de publicação. O show da dupla sertaneja havia sido marcado para o ano de 2020, na cidade Teresina. Porém, devido ao aumento de casos da Covid-19, a apresentação não foi realizada. Em virtude disso, as pessoas que já tinham comprado os ingressos tiveram que esperar por dois anos para que o show acontecesse. Ao se aproximar da nova data do show em 2022, centenas de pessoas começaram a desistir e vender os ingressos, o que justifica a aglomeração de pessoas na imagem do meme. O fato ganhou notoriedade na cidade e gerou muitos memes.

Sem essa informação, o propósito comunicativo desse meme estaria prejudicado, por isso que Koch e Elias (2006, p. 66) evidenciam que “o contexto permite preencher as lacunas do texto, isto é, estabelecer elos falantes, por meio de inferências – ponte”.

Outrossim, associado ao contexto, a ironia é um importante elemento que contribui para o propósito comunicativo do meme. Discorreremos sobre a presença desse componente no tópico a seguir.

4.4 O ASPECTO DA IRONIA PRESENTE NO MEME

Para além do contexto, outro elemento fundamental presente no meme que contribui para a construção de sentido e, conseqüentemente o humor, é a ironia. Ela pode aparecer em função de uma crítica, por exemplo. Mas, muitas vezes, vai além de uma desaprovação ou julgamento. A ironia procura despertar no leitor novas formas de pensar sobre um assunto. Em virtude disso, é relevante analisar nesta pesquisa, que tem como corpus o gênero meme, como a ironia pode ser identificada.

Nosso interesse em analisar esse aspecto surgiu a partir de uma importante pesquisa de Matias *et al* (2017) que fez uma análise da relação entre a intertextualidade e a ironia no gênero charge. Esse trabalho contribuiu para expandir a nossa visão e, trazermos para a nossa investigação, mais um elemento composicional presente no gênero meme que também contribui para a construção do propósito comunicativo.

Segundo Matias *et al* (2017), quando pensamos em ironia, inicialmente remetemos à figura de linguagem classificada como figura de pensamento. As autoras corroboram com a obra de Romualdo (2000, p. 86) que afirma que essa é a concepção inicial que tem base estabelecida na retórica e exprime um conceito contrário ao que se pensa, ou seja, basicamente é um jogo de ideias que comumente podemos encontrar no gênero meme.

diz-se “A” para levar a entender “não-A”. Nessa visão, é tratada como uma figura que busca modificar o sentido literal primitivo para obter um sentido derivado. Os sentidos “A” e “não-A” também são imputados a um único responsável. (ROMUALDO, 2000, p. 86)

Diante disso, nota-se que a noção de ironia imputada no gênero meme, muitas vezes, é de responsabilidade do leitor e do seu universo de leitura. A construção de sentido acontecerá a partir da competência metagenérica e do contexto de produção que se espera que o leitor tenha ao ler um meme. Por isso, a interpretação do meme quanto a presença ou não de ironia pode variar de leitor para leitor.

Para Matias *et al* (2017), pautada nas ideias de Brait (2008), a ironia é um importante elemento discursivo e envolve diretamente os interlocutores em uma relação de sentido. Para as autoras, a ironia tem um conceito vasto e está sujeita a inúmeras interpretações. Reiteram:

Sabemos que a ironia é um jogo em que uma expressão, uma imagem ou um gesto duplicam seu sentido, e o explícito leva a um implícito. Há sempre um não dito que se esconde por traz do dito e só será revelado se associarmos o texto a um contexto e o enunciado a um referente. (MATIAS *et al* 2017, p.249)

Ao produzir um meme, o produtor utiliza recursos de intertextualidade, contexto, referência, ironia, entre outros, com o intuito de ser compreendido. Todos esses fatos estão relacionados em prol de levar uma mensagem para o leitor. E nosso objetivo, nesta pesquisa, é investigar como esses processos dialogam entre si.

A partir do exposto, podemos perceber que a ironia tem função interpretativa, isto é, ela pode servir como forma de problematização e argumentação em um texto. Segundo Esteves (2009, p.22) “sempre se definiu a ironia, em uma relação íntima com o humor”, porém, entendemos que vai muito além de provocar risos, é uma questão de direcionar o leitor para uma determinada interpretação. Porém, essa interpretação nem sempre é tão clara, pois a ironia é o “jogo do subentendido, do sub-inteligido, do que só é visível a contra-luz” (Idem, 2009, p.24).

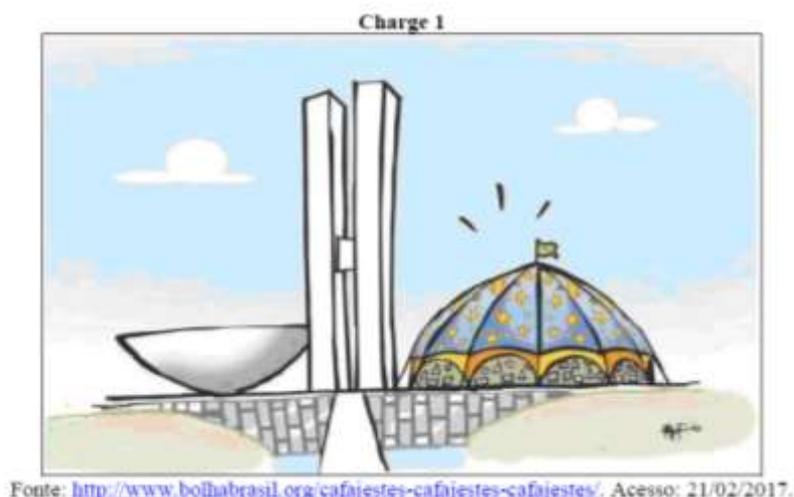
Para Esteves (2009), a ironia causa dois efeitos fundamentais em um texto. Consideramos texto, aqui, na nossa pesquisa, um meme, na pesquisa de Matias *et al* (2017), uma charge e, assim por diante. São estes os efeitos:

por um lado, institui uma nova dimensão e perspectiva sobre o tema, que resulta directamente da tensão e da oposição; por outro lado, prepara a reordenação global do problema, no sentido em que figurando a contradição imprime uma nova inteligibilidade do problema, que advém da abertura a uma nova

possibilidade de argumentação e pensabilidade que só é concretizável após a ironização. (ESTEVES, 2009, p.29)

Diante do exposto, resolvemos trazer aqui um dos exemplos utilizados na pesquisa de Matias *et al* (2017) para melhor ilustrar como as autoras fizeram a análise da presença da ironia no gênero charge. Fizemos o recorte apenas da análise em que elas dissertam sobre a ironia, especificamente.

Figura 10 – Charge do Congresso Nacional



Fonte: Matias *et al*, 2017, pág. 253

Na figura 10, Matias *et al* (2017) extraiu uma charge publicada no blog Bolha Brasil, em que apresenta a imagem do Congresso Nacional. Para a autora, o lugar onde elabora as leis do país, que fica na capital federal, transmite a ideia de que não é um espaço de credibilidade, comparando-o a um circo. Representa falta de seriedade das pessoas que foram eleitas pelo povo e trabalham neste local como autoridades.

Da mesma forma, em nossa análise do gênero meme, buscamos explorar a ironia, mais precisamente os dois efeitos fundamentais trazidos por Esteves (2009) na interpretação do corpus selecionado para o nosso trabalho.

A partir dos conhecimentos adquiridos nesta seção sobre o gênero meme e suas relações dentro da LT, demos continuidade, na próxima seção, à definição dos procedimentos metodológicos que nortearam este trabalho.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, descreveremos a caracterização dos procedimentos metodológicos, de coleta e análise propostos para aplicação nesta pesquisa.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Neste tópico, apresentamos, de forma detalhada, os procedimentos metodológicos que utilizamos na pesquisa aqui proposta, com o objetivo geral de investigar a relação entre os processos referenciais, a intertextualidade e a ironia na compreensão do gênero meme.

Para alcançar o objetivo geral mencionado, este trabalho foi desenvolvido consoante os conceitos de métodos de pesquisa de Gerhardt e Silveira (2009): a) Quanto à abordagem, de natureza qualitativa, pois tem-se o objetivo de explicar o porquê das coisas sem o intuito de quantificar valores. A preocupação está centrada em aspectos da realidade e a dinâmica das relações sociais; b) Quanto aos objetivos, de natureza descritiva, pois busca descrever fatos e fenômenos, podendo gerar imprecisão nos resultados em análises subjetivas; c) Quanto aos procedimentos, possui uma revisão bibliográfica, uma vez que “qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto” (FONSECA, 2002, p. 32 *apud* GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 39). Além disso, a pesquisa também é documental, pois são analisadas fontes diversificadas e sem tratamento analítico, como os memes de internet.

Como aporte teórico, utilizamos os seguintes textos: Cavalcante (2012 e 2019), para explorarmos o conceito de referenciação e compreensão de textos, além de identificarmos o uso de expressões referenciais e suas funções no texto. Utilizamos essa obra para descrevermos os processos referenciais no gênero meme, como a introdução de referentes e a manutenção desses referentes no texto, denominada de anáforas. Koch, Bentes e Cavalcante (2012), para explorarmos a proposta classificatória das relações intertextuais e reconhecer quando um texto está inserido em outro texto, abordando o conceito de intertexto. Ademais, tratamos do conceito de memória discursiva, que está diretamente relacionado à noção de intertextualidade, explorada nos memes analisados, visto que é essencial que o leitor compreenda que um texto pode remeter a outro texto. Basicamente, abordamos as noções de intertextualidade

stricto sensu (posteriormente chamada apenas de intertextualidade pelas autoras) e o *détournement*. E, por fim, Wiggins e Bowers (2014), que traz uma análise estrutural do meme buscando explicar ao leitor a formação do meme como gênero desde o que se chama de mídia espalhável até o meme de internet. Nessa obra, exploramos o conceito de macro de imagem, termo pelo qual substituímos a nomenclatura de meme estático, por encontrarmos base teórica mais consistente e importante para a nossa pesquisa e análise do meme.

5.2 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS

O *corpus* desta pesquisa é constituído de 104 memes de internet veiculados pelo perfil TerehellCity, no *Instagram*. Selecionamos uma amostra de 05 memes. Como critério de inclusão neste *corpus*, consideramos apenas aqueles memes que se constituem de elementos verbais e imagéticos, em caráter estático, caracterizando, assim, o meme macro de imagem.

A página do *TerehellCity* está instalada no seguinte endereço eletrônico: <https://www.instagram.com/terehellcity/>.

Figura 11 - Perfil do Terehellcity - universo da pesquisa



FONTE: Disponível em: < <https://www.instagram.com/terehellcity/> > Acesso em 13 jul 2022

Escolhemos o perfil Terehellcity por se tratar de uma página piauiense, portanto, local desta pesquisa, o que facilita a compreensão dos memes veiculados no que se refere ao contexto e à intertextualidade. A página foi criada pelo teresinense Antonio Xavier do Rego Neto, em 2015. O perfil tem grande popularidade no *Instagram* e possuía, no mês de fevereiro de 2023, mais de 180

mil seguidores. Os moderadores da página publicam com frequência diária e mostram o lado engraçado da cidade de Teresina. O nome da página foi escolhido para fazer referência ao calor intenso da cidade.

Ressalta-se que, dentre os critérios de seleção estabelecidos, selecionamos para o *corpus* apenas memes publicados na página Terehellcity no período de julho a dezembro de 2021. Justifica-se a data desse recorte em virtude do cronograma previsto, anteriormente, no Projeto de Pesquisa apresentado para esta dissertação. Como critério de inclusão, consideramos apenas aqueles memes que se constituem de elementos verbais e imagéticos, em caráter estático, caracterizando assim o meme macro de imagem.

Após descrição de como foi a seleção do *corpus*, foram descritos os procedimentos de análise dos memes propostos para este estudo.

5.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE

Os procedimentos de análise do *corpus* foram realizados em algumas etapas a fim de delinear a trajetória que percorremos na realização das análises dos exemplares escolhidos do gênero meme. Nesse sentido, as etapas foram estas:

Etapa 1: Descrição do contexto de produção de cada meme retirado do perfil selecionado, relacionando-o com o texto fonte. Nesse passo, foram apresentadas as formas que compõem o gênero e a contextualização. Ainda nessa etapa, foram descritos também os modos semióticos que os constituem, isto é, os elementos verbais e os imagéticos.

Etapa 2: Identificação dos processos referenciais a partir das pistas linguísticas e imagéticas.

Etapa 3: Análise das relações intertextuais existentes na constituição dos memes. Identificamos os textos fontes e as relações intertextuais de copresença e/ou derivação para relacionarmos com a construção dos referentes nos memes e, dessa forma, investigarmos se há uma relação entre os processos referenciais e a intertextualidade na construção de sentidos dos memes investigados.

Etapa 4: Investigação da presença de ironia no gênero meme e como esse elemento contribuiu para o propósito comunicativo do texto a partir dos efeitos de sentido por ele provocado.

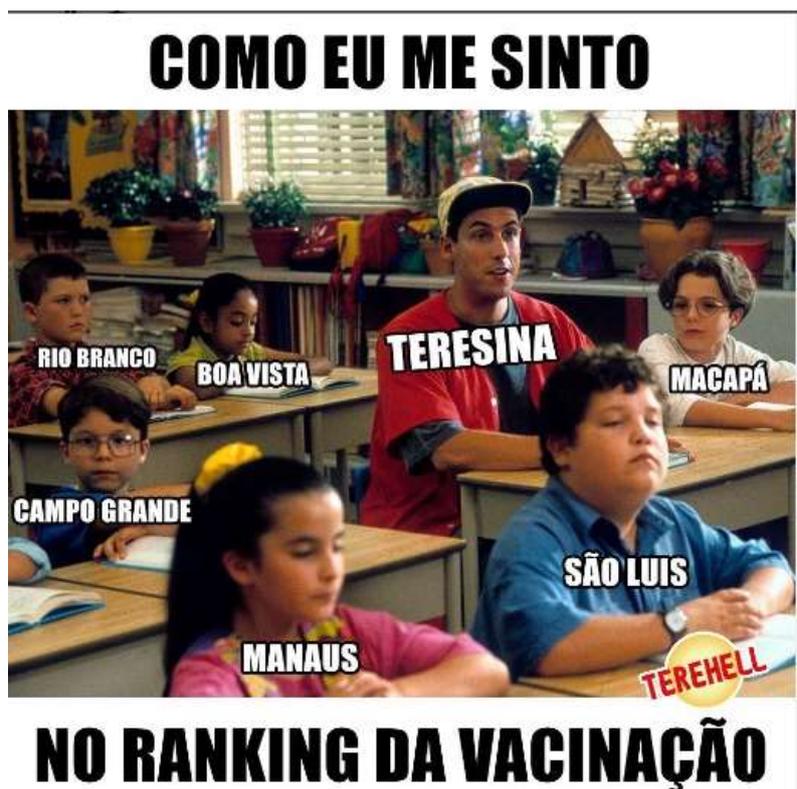
Na seção a seguir, explanaremos como se deu a análise da amostra dos cinco memes selecionados na categoria macro de imagem de acordo com as etapas descritas nos procedimentos de análise.

6 ANÁLISE DOS MEMES

Nesta seção, analisamos uma amostra do nosso *corpus* de pesquisa conforme as etapas de análise apresentadas na seção de metodologia.

O meme a seguir foi postado no perfil TerehellCity, no *Instagram*, em 18 de agosto de 2021. A postagem rendeu 11.322 curtidas e 154 comentários até o dia da coleta do *corpus*. De acordo com o conceito de Recuero (2007), o nível de interação social desse meme é de alcance local, pois fica restrito às redes sociais e não atinge um público global a ponto de ser comparado a uma epidemia.

Figura 12 – Vacinação em Teresina



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CSuGbEYLu5W/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> . Acesso em 26 de julho de 2022.

A figura 12 mostra um meme produzido para criticar o período de vacinação contra a Covid-19 na cidade de Teresina. Em meio à crise sanitária

em que o Brasil se encontrava, vários estados e capitais se preparavam para a chegada das vacinas. Em nível nacional, a primeira vacina contra a Covid-19 foi aplicada em 17 de janeiro de 2021. A partir dessa data, após a liberação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa, várias capitais começaram a receber lotes do imunizante Coronavac. A expectativa da população era de ser vacinada de imediato, porém, por questões logísticas e até políticas, alguns estados brasileiros atrasaram o processo de vacinação. Na cidade de Teresina, muitas críticas e cobranças surgiram por parte das pessoas que esperavam pelo imunizante, o que gerou uma grande repercussão e, inevitavelmente, o surgimento de memes na internet. Na época, oito meses após a aplicação da primeira dose da vacina no Brasil, as cidades de Teresina e Cuiabá lideravam o ranking de capitais mais atrasadas na vacinação, segundo informações do Portal Cidade Verde. Nesse período, muitos portais de notícias divulgavam informações sobre o atraso, fato esse que motivou a elaboração de memes. Trouxemos aqui um recorte para ilustrar uma das motivações do meme.

Exemplo 13

17/08/21, 11:51

Teresina e Cuiabá são as mais 'atrasadas' na vacina por faixa etária contra covid

Enquanto estados organizam eventos como a Virada da Vacina para imunizar pessoas com mais de 18 anos, caso de São Paulo no último fim de semana, capitais como Teresina e Cuiabá ainda atendem apenas o público com mais de 30 anos.

Outras seis capitais estão na situação oposta e já deram início a vacinação dos adolescentes.

Teresina é uma das capitais que ainda tem como público-alvo pessoas acima dos 30 anos, tendo aberto nesta segunda (16) o agendamento online para a faixa dos 32 a 37 anos. A capital do Piauí elencou uma lista ampla de categorias prioritárias em paralelo, o que pode ter atrasado a campanha por faixa etária.

Entre esses grupos imunizados primeiro estão, por exemplo: garçons, cozinheiros, atendentes de panificadoras, caixas de supermercados, bancários, músicos, profissionais da imprensa e taxistas ou mototaxistas, além de trabalhadores da indústria e da construção civil.

A Prefeitura de Cuiabá iniciou nesta segunda a vacinação contra Covid-19 para a população de 30 a 34 anos. A Secretaria Municipal de Saúde afirma, no entanto, que moradores da cidade nessa faixa etária já vinham sendo imunizados com doses de pessoas mais velhas que não compareceram aos postos para receber a vacina.

(Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/352360/teresina-e-cuiaba-sao-as-mais-atrasadas-na-vacina-por-faixa-etaria-contra-covid>. Texto parcial. Acesso em 26/07/2022)

O meme representado pela figura 12 foi um dos primeiros a ser postado pelo perfil TerehellCity sobre a vacinação em Teresina. A composição semiótica do meme em questão é de texto verbal e texto não verbal. Por apresentar característica estática, enquadra-se como um meme macro de imagem, nomenclatura que adotamos a partir dos estudos de Wiggins e G Bret Bowers (2014).

Ao analisarmos o meme, percebemos que a crítica só é percebida a partir dos elementos utilizados no macro de imagem. Na cena, os personagens são os referentes introduzidos no frame, representado por uma sala de aula em que, além de crianças, há um adulto ocupando o lugar de aluno. Nesse contexto, a ideia, proposta pelo produtor do meme, é mostrar a diferença de idades, e que o protagonista do filme está bem atrasado quando o assunto é escola. Em outro contexto, o qual deve ser recuperado pelo leitor para compreender o sentido do meme, temos o mesmo critério (idade) que foi estabelecido pelo sistema de vacinação no Brasil, em que pessoas com maior idade tinham prioridade na vacinação. O critério de vacinação estabelecido pelo Ministério da Saúde no país foi, por idade, em ordem decrescente. Vejamos, a seguir, como se deu esse processo de construção de referentes a partir das ideias de Wiggins e G Bret Bowers (2014).

Figura 13 – Construção de referentes no meme “Vacinação em Teresina”



Macro de imagem
Fonte: Filme Billy Madison – um herdeiro bobalhão (1995)



Meme
Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/CSuGbEYL5W/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> .
Acesso em 26 de julho de 2022.

Nota-se que o referente é reconstruído como “Teresina” e, por consequência, atrasado/a, se destacando em relação aos demais referentes que intitulam outras capitais brasileiras. Há, portanto, a presença de anáfora recategorizadora, conforme os estudos de Cavalcante (2012). Esse destaque, no entanto, não representa algo positivo. Para que tal associação seja feita, o leitor precisa sair do texto inicialmente apresentado para buscar informação fora do texto, visto que nem todos têm conhecimento do filme a que o produtor fez referência. Notamos, dessa forma, que a construção dos referentes acontece de forma não linear (SILVA E CUSTÓDIO FILHO, 2013) como um processo primordial para a compreensão do propósito comunicativo do meme.

O autor do meme, de maneira criativa, escolheu o personagem Billy Madison, interpretado pelo ator Adam Sandler, porque o filme retrata a história de um herdeiro de 27 anos que volta a estudar para ter direito à herança do pai. O que chama atenção na imagem original do filme (mídia espalhável - primeiro estágio do meme de acordo com as ideias de Wiggins e Bowers, 2014) é um aluno adulto assistindo aula com crianças. A diferença na faixa etária foi crucial para que o produtor do meme retirasse a cena do contexto original para dar um novo foco ao frame, no caso, o atraso na vacinação contra a Covid-19, por idade, na cidade de Teresina.

Em se tratando do fenômeno da referenciação, o frame do filme, agora, representa uma nova ideia, em que o personagem Billy Madison, aluno atrasado em relação aos estudos, é recategorizado na figura da cidade de Teresina, em comparação a outras capitais do Brasil que estavam mais aceleradas na vacinação por idade. Notamos que o produtor do meme utilizou como recurso a intertextualidade explícita (KOCH, 2012) por usar a cena de um conhecido filme de comédia. Reiteramos aqui a importância da intertextualidade para a compreensão do meme, visto que, caso o leitor não tenha conhecimento do filme, certamente terá a compreensão do meme prejudicada. Nota-se que a citação da fonte do intertexto só é considerada explícita se o leitor já tiver assistido ao filme. Nesse quesito, os processos referenciais precisam estar ajustados ao fenômeno da intertextualidade para fazer sentido. Assim, para que haja intertextualidade no meme é necessário que produtor e leitor tenham acesso ao mesmo texto-fonte. Consideramos que a intertextualidade requer muito mais do leitor para que possa buscar a informação que realmente foi proposta.

Como parte da composição do meme, o autor, ao utilizar o texto verbal “Como eu me sinto”, tem a intenção de representar o sentimento dos teresinenses de indignação pelo atraso no andamento da aplicação de vacinas na cidade. A expressão “ranking”, usada na parte inferior do meme, transmite a ideia de competição entre as capitais e/ou até mesmo reforçar o atraso das vacinas.

Quanto ao aspecto da ironia, percebemos que o autor do meme, ao utilizar um adulto para representar o atraso na vacinação na cidade de Teresina, promove um novo efeito para o problema. Como afirma Esteves (2009), traz uma nova inteligibilidade que possibilita novas formas de pensar e de argumentar, e somente a ironia pode fazer isso. O que parece ser apenas um instrumento de humor nas redes sociais, pode ser transformado, também, em instrumento de provocação política para acelerar o processo de vacinação. Nesse âmbito, pode-se dizer que a ironia favorece o discurso no qual foi inserida.

Vejamos o próximo caso:

Figura 14 – Meme Equatorial e o Natal em Teresina



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CWWNCY3PiZr/> Acesso em: 26 de julho de 2022.

A figura 14 mostra um meme que foi postado no perfil TerehellCity, no Instagram, em 16 de novembro de 2021. A postagem teve um alcance local Recuero (2007) de 8.487 curtidas e 107 comentários até o dia da coleta deste corpus.

Ao elaborar o meme, o produtor teve a intenção de reforçar um problema enfrentado pelos teresinenses todos os anos na época do Natal: a falta de energia elétrica. Por ser transtorno recorrente para os moradores, a página do Instagram resolveu transformar um assunto sério em algo cômico sem perder a crítica implícita. As oscilações de energia elétrica na cidade costumam ocorrer entre o período do Natal até o Réveillon. O problema já deixou muita gente sem comemorar as festividades de fim de ano na cidade. São vários os motivos que podem ocasionar tal situação e, nesse período, é uma pauta confirmada para os portais de notícia da região. Por isso, extraímos um recorte para ilustrar uma das motivações do meme.

Exemplo 14

Equatorial diz que 100% da energia em Teresina voltou; bairros ficaram 66h sem luz

Rede elétrica da cidade foi prejudicada durante temporal na noite do réveillon, dia 31 de dezembro. Na Zona Norte, moradores relataram que ainda ficaram sem luz; empresa disse que esse problema foi pontual e não teve relação aos casos da virada do ano

Por Josiel Martins, G1 PI

03/01/2021 15h07

A empresa Equatorial Piauí informou, às 13h50 deste domingo, que 100% dos bairros de Teresina que ficaram sem luz devido ao temporal que danificou a rede elétrica em regiões da cidade tiveram o fornecimento restabelecido. Por 66h, moradores da capital ficaram no escuro e acumularam prejuízos. Houve protestos por conta da demora do restabelecimento da energia.

Embora a distribuidora tenha declarado a resolução da crise energética, moradores da Vila Cristalina, no bairro Água Mineral, informaram à TV Clube que continuaram às escuras desde o dia 31 de dezembro. Esse caso, a companhia trata como isolado e pontual, sem relação aos eventos causados na rede da

companhia pela forte chuva. A empresa informou que o local teve a situação normalizada.

A empresa considerou ter 100% das ocorrências coletivas resolvidas, que foram registradas em Teresina nos dias 31 de dezembro e 1º de janeiro no forte temporal com rajadas de ventos e raios. O fornecimento ficou prejudicado devido à queda de 280 árvores na fiação da companhia.

Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/01/03/equatorial-diz-que-100percent-da-energia-em-teresina-voltou-bairros-ficaram-66h-sem-luz.ghtml> Acesso em: 02/02/2023

O meme representado pela figura 14, assim como a maioria dos memes postados no perfil da página e coletados no nosso corpus, mantém um formato de elementos verbais e não verbais na sua constituição. Esse tipo de meme é bastante característico dos memes macro de imagem, nomenclatura que adotamos a partir dos estudos de Wiggins e Bowers (2014).

Ao analisarmos o meme, percebemos a divisão de informações entre o lado esquerdo e direito da imagem. De um lado, o referente é introduzido por meio da inserção de uma árvore de Natal. De outro, temos o referente Equatorial, representado pela figura de um homem. Tanto a árvore de Natal quanto o homem que representa a empresa Equatorial não estão relacionados a nenhum outro elemento citado anteriormente e, por isso, como conceitua Cavalcante (2012), são considerados introduções referenciais.

A partir disso, observamos que o conjunto da análise pode formar a seguinte ideia: em todos os Natais a empresa Equatorial se prepara para acabar com as comemorações suspendendo o serviço de energia elétrica. Essa mensagem está contida na expressão sugestiva do ex-jogador da NFL¹³, Anthony Adams, usada pelo produtor do meme para representar as possíveis más intenções da companhia energética. No entanto, para chegar a tal consenso, é necessário que o leitor faça uma associação entre texto verbal e não verbal.

¹³ National Football League - liga esportiva profissional de futebol americano dos Estados Unidos.

Entendemos que, nesse meme, o conceito de não linearidade, o qual abordamos a partir do trabalho de Silva e Custódio Filho (2013), é pré-requisito para a compreensão do gênero em análise, e do propósito comunicativo do meme, uma vez que a expressão facial dele e os gestos são elementos importantes, aliados aos textos verbais, para completar o sentido que o meme propõe ao público.

Ainda assim é importante entendermos como se deu o processo de construção de referentes do meme analisado. Vejamos, a seguir, consoante as ideias de Wiggins e Bowers (2014), como foi construído o lado direito do meme que contém a transferência de Anthony Adams para Equatorial.

Figura 15 – Construção de referentes no “Meme Equatorial e o Natal em Teresina”



Macro de imagem

Fonte:

<https://knowyourmeme.com/photos/1513012-anthony-adams-rubbing-hands>.

Meme

Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CWWNCY3PiZr/>
Acesso em 26 de julho de 2022.

Embora não seja primordial, para a compreensão do meme, a identificação da real personalidade por trás da figura 14, sentimos a necessidade de descrevermos aqui quem é o referente antes de se tornar o meme da Equatorial (macro de imagem) e depois de se tornar o meme da Equatorial.

Anthony Adams não foi escolhido aleatoriamente. Na época de produção do meme, o ex-jogador da NFL estava fazendo sucesso nas redes sociais com os seus próprios memes. Após encerrar a carreira de jogador e se aposentar em março de 2013, depois de nove temporadas na NFL, Adams resolveu abrir um canal no Youtube e, de forma divertida, criar vídeos sobre a vida de jogador. Ele

criou o próprio personagem, intitulado “Spice”, e ganhou mais de 435 mil inscrições em seu canal¹⁴. O criador da página TerehellCity, ao perceber o engajamento desse meme de Spice, resolveu usar o macro de imagem dele para representar o referente Equatorial.

Vários memes repercutiram nas redes sociais com esse mesmo macro de imagem e chegou aos memes da série “Quantos anos você tinha quando descobriu que...?” muito famosa na internet. Trouxemos um recorte na linguagem original para exemplificar.

Figura 16: Quantos anos você tinha quando descobriu que...?



Fonte: <https://bvmsports.com/2022/09/29/spice-adams-is-the-nfls-most-memeable-superstar/>

Por se tratar de uma série, e esse macro de imagem já ter sido utilizado por vários produtores de memes com objetivos distintos, relembramos aqui o conceito que abordamos em nosso trabalho de textualidades seriadas de Dias (2019) que aborda a questão da repetição e regularização desses macros em contextos diferenciados.

Ademais, o referente Equatorial, representado por Anthony Adams, trata-se de uma empresa de companhia energética que atua em nove estados brasileiros, incluindo o Piauí. Por não abranger todo o espaço territorial brasileiro,

¹⁴ <https://www.youtube.com/@SPICEADAMS> Acesso em 04/02/2023.

entendemos que é pertinente para o leitor desta pesquisa compreender do que se trata o referente.

Por conseguinte, o referente Equatorial, ao ser citado no meme, faz uma menção direta a uma conhecida empresa da região onde o meme circula. Tal menção, como cita Koch (2012) é classificada como intertextualidade explícita, em que o leitor recebe prontamente a informação de um outro texto ali mencionado. Podemos perceber também outra forma de intertextualidade explícita, no lado esquerdo da imagem, quando o produtor insere a figura da árvore de Natal conduzindo o leitor a interpretar que tal evento só ocorre no período de fim de ano.

Por fim, a ironia se concretiza no meme da figura 14 quando o referente Equatorial, por meio da expressão facial, demonstra intencionalidade em provocar o problema dos clientes da empresa. De acordo com Esteves (2009), a presença da ironia, neste caso, institui uma nova dimensão sobre o tema resultando em uma tensão e oposição. A produção de um meme como esse gera grande repercussão entre os usuários que são quase unânimes em concordar que a empresa realmente provoca o problema de suspensão elétrica durante o período natalino. Deixamos aqui uma lacuna para futuras pesquisas analisarem a repercussão dos comentários gerados por esses memes.

Figura 17 – Meme do novo radar de Teresina



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CVQlpFyrs2S/> Acesso em 26 de julho de 2022

A figura 17 apresenta um meme que foi postado no perfil TerehellCity, no Instagram, em 21 de outubro de 2021. A postagem teve um alcance local (RECUERO, 2007) de 15.800 curtidas e 392 comentários até o dia da coleta deste corpus.

O meme foi criado a partir da instalação de um novo equipamento de videomonitoramento em uma das principais avenidas da cidade de Teresina. O formato do aparelho, uma espécie de totem, deixou os motoristas intrigados e assustados com as possibilidades de serem multados. Na época da instalação, muitas pessoas não entendiam que tipo de radar era aquele e começaram a compará-lo com “vaper gigante”, “cigarro eletrônico”, entre outros. O lado engraçado do teresinense, sempre representado pela página do TerehellCity no Instagram, resultou na criação desse meme.

Desta vez, o produtor do meme dividiu a imagem em três etapas: parte superior, meio e parte inferior. Na parte superior, temos a presença de texto verbal associado à imagem do totem. Na parte do meio, apenas texto não verbal. Por fim, na parte inferior, o meme completa o sentido com texto verbal e não verbal.

Para situar o leitor no contexto em o que o meme está inserido nesta pesquisa, trouxemos, a seguir, um recorte de notícia que anunciou a chegada do equipamento na cidade de Teresina.

Exemplo 15

Aparelho com câmera vai monitorar o trânsito na avenida Miguel Rosa

O totem utiliza câmeras com alta qualidade e terá função educativa e preventiva. O aparelho mede aproximadamente quatro metros de altura e está no cruzamento com a rua Quintino Bocaiuva e Miguel Rosa

Da Redação Quarta, 20/10/2021 às 18:22

Um novo equipamento de videomonitoramento (totem), em fase de teste e autorizado pela Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (STRANS), foi instalado na avenida Miguel Rosa, zona Norte de Teresina, para melhorar a segurança do trânsito da capital.

O totem utiliza câmeras com alta qualidade e terá função educativa e preventiva. O aparelho mede aproximadamente quatro metros de altura e está no cruzamento com a rua Quintino Bocaiuva e avenida Miguel Rosa.

O aparelho é um posto avançado de videomonitoramento, que está em fase de teste e foi instalado pela empresa IT Tecnologia e Informação, a ITT NET. A STRANS esclarece que o equipamento não tem o objetivo de multar.

“O totem não é um radar fixo, mas sim, um equipamento que propiciará mais qualidade ao trânsito, pois servirá como meio de prevenção e educação”, esclareceu o superintendente da Strans, major Cláudio Pessoa.

O equipamento possibilita o reconhecimento facial a longas distâncias e é composto por câmeras capazes de identificar placas de veículos em até 80 km. Além do reconhecimento facial, o totem será um aliado para os condutores que se envolvam em ocorrências.

“O totem dispõe de um botão do pânico, que pode ser acionado para atendimento em casos de acidentes de trânsito e assaltos”, disse.

A STRANS ressalta que o equipamento não é um radar fixo e não tem o objetivo de aplicar multas ou infrações, e está em fase de teste para possíveis futuras instalações.

Disponível em: <https://piauihoje.com/noticias/cidade/aparelho-com-camera-vai-monitorar-o-transito-na-avenida-miguel-rosa-379599.html> Acesso em 05/02/2023

Diante disso, as primeiras informações que o leitor tende a observar no meme estão na parte superior. A imagem do totem, como introdução referencial, aparece acompanhada de uma fala que diz “Batatinha frita 1, 2, 3”. Logo em seguida, na parte central ou do meio, são introduzidos mais dois referentes, destacados por um alvo vermelho, a saber: uma moto modelo biz e uma motocicleta que presta serviços de mototáxi. Por conseguinte, na parte inferior, o totem é retomado utilizando a mesma imagem, porém com uma mudança de fala “Jogadores biz e mototáxi multados”. Podemos dizer que o texto verbal “jogadores biz e mototáxi” retomam as imagens na parte central do meio. Dessa maneira, baseados no conceito de Cavalcante (2012), essas formas foram utilizadas para um mesmo referente, por isso são consideradas anáforas diretas ou correferenciais.

Além do mais, abordamos em nosso referencial teórico que, segundo Silva e Custódio Filho (2013), muitas vezes o sentido é construído com informações que estão dentro e fora do texto, exigindo movimentos não lineares de leitura. Na parte superior superior da figura 17, o texto verbal “Batatinha frita 1,2,3” requer que o leitor busque informações fora do meme para compreendê-lo. Entendemos que, a princípio, nem todas as pessoas conseguiram entender o humor e a ironia contida no meme postado pela página. Isso acontece devido a necessidade de realizar esses movimentos além do texto. A expressão “Batatinha frita 1,2,3” faz referência a uma antiga brincadeira infantil que foi resgatada por uma série de sucesso da Netflix, chamada Round 6. Após o sucesso da série, muitos memes surgiram utilizando essa expressão.

Na série Round 6, o jogo é feito com uma boneca gigante que fuzila seres humanos que se movimentam após o comando do “Batatinha frita 1,2,3”. Por isso, o produtor do TerehellCity aproveitou o sucesso da série para criticar a Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (STRANS) de Teresina, que tem a má fama de multar em excesso os condutores da cidade.

Em nosso referencial teórico, Koch e Elias (2006) citam Grésillon e Maingueneau (1984) para falar do *détournement*, uma técnica que ocorre quando há substituições, supressões ou acréscimos sobre o enunciado-fonte. Nesse caso, não temos um macro de imagem de base inalterada, como vimos nas figuras 13 e 15, mas temos um caso de substituição, o que caracteriza o *détournement*. Vejamos como se deu a construção de referentes a seguir.

Figura 18 – Construção de referentes no “Meme do novo radar de Teresina”



Macro de imagem

Fonte: <https://gizmodo.uol.com.br/round-6-condicoes-desumanas-e-manipulacao/>



Meme

Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CVQlpFyrs2S/>
Acesso em 26 de julho de 2022.

Outrossim, identificamos que a figura 17 diz respeito à relação intertextual por derivação, uma vez que temos um texto derivando de outro previamente existente. Para Cavalcante (2012), o *détournement* é um tipo de paródia que tem por objetivo levar o leitor a ativar o enunciado original, no caso, fazer referência à série Round 6.

Por fim, constatamos a presença de ironia no meme da figura 17 quando o produtor tem o objetivo de provocar tensão ou fazer oposição sobre um tema (ESTEVES, 2009), utilizando o humor da série Round 6 para induzir as pessoas a criticarem o sistema de fiscalização de trânsito da cidade de Teresina, que registra recordes de multas todos os anos, e os alvos, em sua maioria, são condutores de motocicletas.

Figura 19 – Meme Teresina não é violenta



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CWa5a9Urs9G/> Acesso em 26 de julho de 2022

A figura 19 retrata um meme que foi postado no perfil TerehellCity no Instagram, em 19 de novembro de 2021. A postagem teve um alcance local (RECUERO, 2007) de 16.500 curtidas e 369 comentários até o dia da coleta deste corpus.

O meme foi criado a partir da repercussão de um viral oriundo dos Estados Unidos que mostra uma foto de um jovem chamado Lucky Luciano, que ficou conhecido como “playboy riquinho” pelo estilo das vestimentas ao postar a foto. O produtor do TerehellCity aproveitou o viral para criticar a situação de violência da cidade de Teresina e, ao mesmo tempo, mostrar que existem algumas pessoas que vivem isoladas em regiões de alto padrão social e que se sentem seguras por viverem em condomínios de luxo na cidade.

A seguir, resolvemos trazer um exemplo de uma pesquisa divulgada pelo portal G1 sobre o cenário da violência no estado do Piauí e na capital Teresina, na época em que o meme foi produzido, para situar o leitor sobre o contexto de produção.

Exemplo 16

Monitor da Violência: Piauí teve o 3º maior crescimento de crimes violentos no país em 2021

Levantamento exclusivo do g1 mostrou que o Piauí foi um dos sete estados em que houve aumento nos assassinatos, latrocínios e lesão corporal seguida de morte. No restante do país, houve redução.

Por Maria Romero, g1 PI
21/02/2022 07h13

O Piauí teve o 3º maior crescimento de crimes violentos no país em 2021, na comparação com o ano de 2020. Em todo o Brasil, apenas sete estados tiveram crescimento no índice. No Piauí, o aumento foi de 11%.

O levantamento, que compila os dados mês a mês, faz parte do Monitor da Violência, uma parceria do g1 com o Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Segundo o levantamento, o Piauí teve o terceiro maior crescimento do país na somatória de crimes de homicídio, latrocínio e lesão corporal seguida de morte.

Em números totais, foram 780 vítimas desses crimes em 2021, o que representa duas vidas tiradas por dia no estado. Em 2020, foram cerca de 80 mortes a menos.

Segundo a SSP, os números de 2021 representam a maior quantidade de mortes violentas intencionais dos últimos sete anos. A série histórica informada considera apenas os dados de 2014 a 2021.

O levantamento da Secretaria de Segurança Pública reuniu dados de homicídios, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e infanticídio.

Na capital, o número em 2021 foi o maior dos últimos cinco anos, com 336 mortes. Os bairros Santa Maria (Zona Norte), Angelim (Sul), Centro, Pedra Mole (Leste) e Itararé (Sudeste) foram os cinco bairros com mais registros de mortes no ano.

Disponível em <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2022/02/21/monitor-da-violencia-piaui-teve-o-3o-maior-crescimento-de-crimes-violentos-no-pais-em-2021.ghtml> Acesso em 12/02/2023.

Na figura 19, temos como introdução do referente as porções verbais “Teresina” e “Aldebaran”. O Aldebaran é um complexo de condomínio de casas de alto padrão localizado na zona leste de Teresina. O meme em questão, composto por elementos verbais e não verbais, destaca a imagem do morador, representado por Lucky Luciano, no centro da figura e, ao fundo, a portaria do condomínio.

A partir disso, pode-se observar que o morador do condomínio, localizado no centro da imagem, é uma anáfora indireta de Aldebaran. O perfil de “playboy” expresso no meme transmite a mensagem de que o jovem, posicionado à frente da portaria do condomínio, seja residente daquele local. Para Cavalcante (2012), tal expressão introduzida indica para o leitor que ele já deve, de alguma forma saber, do que se trata, ou seja, os 16.500 leitores da página do TerehellCity que interagiram com o meme compreenderam que o produtor fazia referência a um morador que desconhece a realidade da cidade onde vive. Essa estratégia, para

Cavalcante (2012), em que um novo referente é apresentado como já conhecido, é chamada de anáfora indireta.

Nota-se que o meme parece trazer dois cenários distintos no texto verbal: de um lado, Teresina, local com índice elevado de violência, de outro, Aldebaran, local seguro, onde moram pessoas de alto poder aquisitivo.

Além disso, de acordo com os estudos de Silva e Custódio Filho (2013), o sentido de um texto é construído com informações que exigem movimentos não lineares de leitura. Devido a isso, é possível fazer algumas inferências a partir da relação Aldebaran – Teresina, a saber: moradores do condomínio Aldebaran vivem com segurança reforçada 24 horas; raramente frequentam as regiões apontadas na pesquisa do G1 como as mais perigosas da cidade; não têm acesso ao noticiário local para ver as reportagens policiais, entre outras inferências.

Ademais, consoante as ideias de Wiggins e G Bret Bowers (2014), mostraremos a seguir como o produtor do TerehellCity se inspirou para produzir o meme da figura 19. Entenda o processo de construção de referentes do meme.

Figura 20 – Construção de referentes no “Meme Teresina não é violenta”



Macro de imagem

Fonte:

<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2019/01/11/novidade-no-brasil-meme-do-playboy-riquinho-e-antigo-no-exterior.htm>



Meme

Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CWa5a9Urs9G/>
Acesso em 26 de julho de 2022.

A partir das análises feitas da figura 19 e, baseados no conceito de Koch (2012), entendemos que o meme é um caso de intertextualidade explícita, pois, no próprio texto, há uma menção de um outro texto (intertexto), no caso, o viral do “playboy riquinho”.

Além do mais, sobre a presença de ironia, a figura 19 contempla um dos aspectos defendidos por Esteves (2009), que reordena o problema de maneira global, provocando uma contradição, no intuito de criar uma nova percepção do problema e dando abertura para argumentações. Nesse caso, o produtor ironiza pessoas que vivem em uma situação fora da realidade e que desconhecem o cenário de violência da cidade de Teresina.

Figura 21 – Meme da vacina CoronaVac



Fonte: https://www.instagram.com/p/CRE9gVIMtR_/ Acesso em 26 de julho de 2022

A figura 21 mostra um meme que foi postado no perfil TerehellCit, no Instagram, em 08 de julho de 2021. A postagem teve um alcance local (RECUERO,2007) de 10.300 curtidas e 456 comentários até o dia da coleta deste corpus.

O meme foi criado após surgirem outros imunizantes contra o novo coronavírus, além do imunizante Coronavac, que foi um dos primeiros a ser autorizado como uso emergencial pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária

(Anvisa). Na época, em janeiro de 2021, o brasileiro só tinha acesso aos imunizantes adquiridos pelo Governo de cada estado. Devido a isso, não tinha como escolher ou comparar a eficácia entre as vacinas.

Com o avanço das pesquisas, os laboratórios conseguiram desenvolver mais antivírus e a Anvisa autorizou a compra para os estados. Diante da variada demanda, os teresinenses e outros brasileiros passaram a escolher qual o fabricante de vacina iriam tomar. Tal atitude gerou um caos nas filas em postos de vacinação. Em um cenário onde o que mais importava era ser imunizado, as pessoas não poderiam se tornar “*sommeliers* de vacina”, conforme afirmou a Agência Brasil em reportagem feita sobre o assunto. O problema atingiu não só a cidade de Teresina, como grandes capitais do país. Em São Paulo, por exemplo, houve a necessidade de impor uma Lei para quem exigisse a marca da vacina, ficando essas pessoas, como forma de punição, no final da fila de vacinação. Vejamos um trecho da reportagem citada a seguir.

Exemplo 17

Covid-19: quem escolher vacina na cidade de SP vai para o fim da fila

Lei foi publicada no Diário Oficial de hoje

Publicado em 27/07/2021 - 14:28 Por Elaine Patricia Cruz – Repórter da Agência Brasil - São Paulo

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, sancionou uma lei, aprovada pela Câmara Municipal, que vai colocar no final da fila a pessoa que se recusar a tomar a vacina contra a covid-19 que esteja disponível no posto de saúde. Com isso, os chamados “*sommeliers* de vacina”, ou seja, as pessoas que ficam escolhendo qual marca de vacina tomar, só poderão tomar a primeira dose após a imunização dos demais grupos. A lei passa a valer hoje (27).

"Aquele que for retirado do cronograma de vacinação por recusa do imunizante será incluído novamente na programação após o término da vacinação dos demais grupos previamente estabelecidos", diz o texto da lei.

A determinação foi publicada no Diário Oficial da cidade de São Paulo de hoje (27) e vai incluir também os interessados pela xepa, ou seja, pessoas que se cadastraram na lista de espera para tomar as sobras de imunizantes. Se os cadastrados na xepa se recusarem a tomar a vacina por causa da marca irão

para o fim da fila. As exceções são apenas para gestantes e puérperas e para aqueles que tiverem comorbidade comprovada por recomendação médica.

Aqueles que recusarem o imunizante que estiver disponível no posto terão que assinar um termo de recusa, que será anexado ao seu cadastro único na rede municipal de saúde. Com isso, o paciente fica impedido de procurar vacina em outros locais.

Diversas outras cidades do estado também tem adotado medidas para tentar impedir a escolha de imunizantes. Uma delas é São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, que começou a aplicar essa medida no início de julho.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-07/covid-19-quem-escolher-vacina-na-cidade-de-sp-vai-para-o-fim-da-fila> Acesso em: 15/02/2023

A repercussão sobre os “sommeliers de vacina”, além de gerar memes nas redes sociais, também gerou campanhas de conscientização. A Defensoria Pública Geral do Estado do Ceará, por exemplo, lançou a campanha “Não escolha a vacina. Escolha tomar vacina!”. Para contribuir com a contextualização do meme da figura 21, trouxemos o texto da campanha.

Exemplo 18

Não escolha a vacina. Escolha tomar vacina!

Publicado em 16 de agosto de 2021

Na batalha contra o novo coronavírus (Covid-19), todos precisamos estar do mesmo lado: o da vida. Com o Brasil chorando a morte de 563.707 pessoas por causa da doença, a urgência do momento pede bom senso. Em vez de escolher a vacina que gostaria de tomar, escolha tomar a vacina. Qualquer uma. Nada de preferir entre laboratório A ou B.

No Ceará, mais de 23 mil mortes por Covid-19 foram contabilizadas desde o início da pandemia, em março do ano passado, de acordo com o Governo do Estado. Um número que pode aumentar ainda mais, caso o processo de imunização não seja levado a sério pela população. Até o momento, o estado aplicou 5,8 milhões de doses dos quatro imunobiológicos disponíveis no país.

“Nos parece que a escolha da vacina tem sido adotada por pessoas sem a devida compreensão da necessidade da vacinação em massa e com base em

interpretações equivocadas de informações sobre eficácia e diminuição de anticorpos com o passar do tempo. Ao deixar de se vacinar, as pessoas continuam se expondo à contaminação e à morte. Ou seja: terminam por escolher o risco de se sujeitarem à doença, o que nos parece ser imprudente”, avalia o defensor público Sérgio Luis de Holanda.

Importante frisar que todas as vacinas antiCovid disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) passam por diversas fases de ensaios clínicos antes de serem aplicadas em massa. Cada imunizante cumpre critérios científicos definidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), tendo em vista garantir a segurança e a eficácia contra o vírus. Sendo assim, o foco agora precisa estar em expandir a cobertura vacinal no Brasil, para que todos, todas e todes em breve tenham tomado todas as doses necessárias à imunização (duas, no caso da Coronavac, AstraZeneca e Pfizer; uma, no caso da Janssen).

A conscientização é necessária porque salvar vidas é também uma responsabilidade coletiva. Então, escolher vacinar-se, independente de qual imunizante será aplicado na sua vez, é optar pela sua vida e pela vida do outro, de quem você ama, igualmente. “Ver as pessoas escolhendo vacina é algo muito ruim e muito triste. É mais uma forma para mostrar o quanto estamos despreparados. Nós não estamos diante de uma situação de credice e sim de ciência. E todas as vacinas, sem exceção, têm eficácia comprovada. Elas não vão matar nem transformar ninguém. Todas trazem a certeza de menores riscos de complicação”, afirma o defensor público Fernando Regis Freitas.

Hoje, o Brasil tem 46,1 milhões de pessoas com o ciclo vacinal completo contra Covid-19. Isso representa 21,79% da população. Enquanto isso, 107,9 milhões de habitantes estão parcialmente imunizados com a primeira dose, o equivalente a 50,98% da população geral, segundo o Ministério da Saúde.

Apresentam-se pouquíssimas exceções à regra quando se trata de qual vacina tomar. Em geral, são pessoas que não podem tomar um imunizante em específico por questões específicas de problemas de saúde. Afora essas situações, o mais importante é a velocidade do processo de vacinação. Ou seja: quanto mais pessoas estiverem imunes ao vírus, menores serão as chances de novos casos e mortes surgirem.

Outro problema que pode atrapalhar a campanha de vacinação no país é a onda de desinformação e fake news que circula nas redes sociais. Parte das pessoas que resistem ou até mesmo recusam a imunização creem em informações falsas sobre o combate à Covid-19.

Uma das fake news mais divulgadas nas redes é a de que “ingerir bebida com alta concentração de álcool pode desinfetar o corpo e matar o vírus”. O defensor público Victor Montenegro alerta que notícias falsas podem ocasionar consequências fatais.

“Conheço pessoas que não se vacinaram devido às notícias falsas. Pessoas, inclusive, que sempre tiveram acesso à educação formal mas desconhecem pressupostos básicos do método científico. Alguns dizem que já estariam imunizadas por já terem tido Covid. Outras por serem atletas ou por acreditarem que a vacina fará mal. Seguidores do atual presidente seguem seu exemplo anti-científico não usando máscaras nem vacinando, mas tomando remédios, sob um falso argumento, de que teriam efeito preventivo. Vacina salva vidas. Notícias falsas matam”, pontua Montenegro.

A Defensoria Pública, como componente do Pacto Contra o Coronavírus, em conjunto com outras instituições cearenses, vem trabalhando constantemente em ações que buscam conscientizar a população de que a pandemia ainda não chegou ao fim. São esforços que visam diminuir o impacto provocado pelo alastramento do vírus no país e na vida de todos, todas e todes.

Disponível em <https://www.defensoria.ce.def.br/noticia/nao-escolha-a-vacina-escolha-tomar-vacina/> Acesso em 15/02/2023

A seguir, alguns exemplos de memes que repercutiram nas redes sociais com o tema “sommeliers de vacina”:

Figura 22 – Meme sommelier de vacina Figura 23 – Meme Pfizer



Fonte:

<https://www.facebook.com/odragaonaminhagaragem/p/hotos/a.633422606845529/1752371708283941/?type=>
3 Acesso em 18/02/2023



Fonte:

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/07/p-refeituras-contratacam-sommeliers-de-vacina-com-bloqueio-fim-da-fila-e-meme.shtml> Acesso em 18/02/2023

A partir da contextualização do meme da figura 21, descreveremos as demais etapas descritas na seção metodológica. O meme em análise é formado por elementos verbais e imagéticos. Do lado esquerdo da figura há a inserção da imagem da vacina, acompanhada do texto verbal na parte superior e, do lado direito, o personagem que representa o teresinense, também acompanhado de texto verbal na parte superior.

Portanto, temos a introdução de dois referentes na figura 21: o referente vacina e o referente teresinense. A partir da introdução do referente vacina, o leitor pode ser conduzido a fazer alguns movimentos não lineares (SILVA e CUSTÓDIO FILHO, 2013) e buscar, fora do texto, os possíveis imunizantes que possam estar representados pela imagem da seringa.

Quanto ao referente teresinense, o produtor do TerehellCity aproveitou para representá-lo com a imagem que viralizou na internet a partir de uma pintura de afresco de um professor de arte espanhol Elias García Matínez, na Espanha. Segundo o jornal Folha de São Paulo, a pintura denominada “Ecce Home”, que significa “Eis o homem”, foi feita em 1930, no Santuário de Nossa Senhora das Mercês, em uma igreja na cidade de Borja. A pintura exibia a imagem de um Jesus triste e, com o passar do tempo, foi se apagando. Porém, em 2012, uma idosa chamada Cecília Giménez, uma pintora amadora, pediu ao padre para

retocar a imagem. O resultado foi um verdadeiro desastre e a figura de Cristo ficou desfigurada. O caso repercutiu e a senhora pintora chegou a adoecer com a notícia. No entanto, após o viral, a pintura atraiu milhares de turistas para a igreja e virou ícone no movimento pop art. Veja a pintura original e a repintura que viralizou.

Figura 24 – Afresco Ecce Homo Figura 25 – Repintura Ecce Homo



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2021/07/a-historia-de-ecce-homo/>

Além do mais, segundo as ideias de Wiggins e G Bret Bowers (2014), mostraremos, a seguir, como o produtor do TerehellCity se inspirou para produzir o meme da figura 20. Entenda o processo de construção de referentes do meme.

Figura 26 – Construção de referentes no “Meme da vacina CoronaVac”



Macro de imagem

Fonte:

<https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2021/07/a-historia-de-ecce-homo/>

Meme

Disponível em:

https://www.instagram.com/p/CRE9gVIMtR_/
Acesso em 26 de julho de 2022.

A partir das análises feitas da figura 21 e, baseados no conceito de Koch (2012), entendemos que o meme é um caso de intertextualidade implícita, caracterizada quando o intertexto é colocado sem menção à fonte original e, para isso, o leitor precisa ser capaz de reconhecer a fonte a partir de sua memória discursiva. Nesse caso, o leitor precisa recuperar algumas reportagens sobre o assunto das vacinas e da repercussão dos imunizantes em todo o Brasil para entender o porquê da recusa do teresinense em não querer tomar a vacina.

Além disso, sobre a presença de ironia, a figura 21 contempla um dos aspectos defendidos por Esteves (2009), o de provocar uma contradição para gerar novas percepções de um problema. À vista disso, o produtor ironiza pessoas que, mesmo diante de tantas mortes por Covid-19 no país, ainda exigem o fabricante da vacina, provocando conflitos e atraso no processo da vacinação.

Baseado na análise dos memes e, a partir dos objetivos desta pesquisa, alcançamos o seguinte resultado: em quase todas as situações conseguimos identificar ocorrências dos fenômenos descritos nas quatro etapas dos procedimentos metodológicos. Houve um predomínio quanto à classificação de intertextualidade explícita nos memes. A recorrência de tal fenômeno foi identificada nas figuras 12, 14 e 19. Somente na figura 21 constatamos uma ocorrência de intertextualidade implícita. Na figura 17, verificamos um tipo de intertextualidade conhecida como *détournement*, o qual Koch e Elias (2006) citam Grésillon e Maingueneau (1984) para falar dessa técnica que ocorre quando há substituições, supressões ou acréscimos sobre o enunciado-fonte. Na análise do meme da figura 17, intitulado “Meme do novo radar de Teresina”, houve a substituição da boneca da série Round 6 pelo totem de fiscalização de trânsito.

Quantos aos processos referenciais, identificamos que apenas a figura 14 não precisou recorrer ao fenômeno da não linearidade, proposta de estudo que exploramos na pesquisa de Silva e Custódio Filho (2013). Entendemos que, no meme em análise, o leitor não precisa fazer movimentos de retorno a pontos específicos dentro do texto para construir os referentes. Ainda assim, achamos pertinente trazer o contexto de produção seguindo as etapas de análise metodológicas desta pesquisa. No entanto, os demais elementos referenciais introduzidos no meme são essenciais para a compreensão do sentido, como o

referente “Natal” e “Equatorial”. Os processos referenciais encontrados (introdução, anáfora e recategorização) demonstraram uma relação direta com o fenômeno da intertextualidade, manifestando-se, muitas vezes, em movimentos não lineares na (re)construção dos referentes.

Também verificamos a presença de ironia em todos os cinco memes analisados com parte integrante do meme e, na maioria dos casos, o produtor teve a intenção de problematizar alguma situação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa assumiu como propósito investigar a relação entre os processos referenciais, a intertextualidade e a ironia na compreensão do gênero meme. A hipótese básica defendida nesta proposta de investigação é que os processos referenciais relacionados à intertextualidade e a ironia, presentes no gênero meme, são elementos essenciais para que o propósito comunicativo do gênero seja atingido.

Para alcançar tal objetivo, o percurso teórico assumido neste trabalho dividiu-se em três etapas: na primeira parte desta pesquisa, fizemos um trajeto histórico desde o surgimento da linguística textual, na segunda metade da década de 1960, até os estudos mais recentes. Na segunda parte, explanamos o fenômeno da referenciação e os processos referenciais conforme as contribuições de Koch e Elias (2006) e Cavalcante (2012). Além disso, abordamos as noções de não linearidade a partir dos estudos de Silva e Custódio Filho (2013). Na terceira parte, abordamos a noção de gênero textual e o meme como gênero. Fizemos uma síntese da origem do termo meme e sua evolução a partir dos estudos de Dawkins (1976). Em seguida, exploramos as propriedades do meme e acrescentamos um novo conceito proposto por Recuero (2007), o alcance, o qual foi utilizado em todas as nossas análises. Ainda na terceira parte, tratamos sobre a construção do conceito de meme com base nas ideias de Wiggins e Bowers (2014). Por conseguinte, fizemos a relação entre a intertextualidade e o meme, baseados na teoria de Koch e Elias (2006) e na presença de ironia no gênero meme com o auxílio dos trabalhos de Matias *et al* (2017) e Esteves (2009).

Vimos que, a análise de um meme envolve muito além de uma simples observação imagética com o intuito de provocar humor. Os elementos que compõem esse gênero se relacionam de tal forma que, juntos, em sua complexidade, conseguem transmitir muito além da provocação de risos. Confirmamos, desse modo, a nossa hipótese de que os processos referenciais relacionados à intertextualidade e a ironia, presentes no gênero meme, são elementos essenciais para que o propósito comunicativo do gênero seja atingido, cumprindo, desse modo, os objetivos específicos pretendidos.

Durante as análises dos memes, usamos termos para determinar o espaço da imagem, como parte superior, parte inferior, centro, lado esquerdo e lado direito. Tais nomenclaturas já são contempladas pela Gramática do Design Visual de forma mais aprofundada e com termos mais específicos, tais como dado, novo, ideal e real. Diante disso, sentimos a necessidade de analisar alguns aspectos multimodais quanto à composição da imagem. Entretanto, para este momento, não era objetivo desta pesquisa. Assim sendo, este trabalho deixa uma lacuna para novas investigações ou complementos das análises à luz da Gramática do Design Visual.

Ademais, a análise do gênero meme em sala de aula é uma temática que tem ganhado cada vez mais relevância no campo da educação. A partir das análises dos memes, sugerimos algumas direções para futuras pesquisas que podem contribuir significativamente para o trabalho dos professores que abordam esse tema, visto que essa é uma das motivações do nosso trabalho.

Uma sugestão de pesquisa é a análise da relação entre os memes e a referenciação. Ainda que a referenciação seja um termo mais utilizado no meio acadêmico, os professores da Educação Básica podem adaptar para termos mais próximos do nível escolar do aluno, de forma que ele consiga fazer a identificação e associação de referentes. Os memes, frequentemente, fazem referência a outras imagens, textos ou contextos, e essa referência é essencial para a compreensão do humor ou da mensagem transmitida pelo meme. Investigar como a referenciação é usada nos memes pode ajudar a entender como esse gênero de comunicação funciona e como pode ser utilizado de maneira eficaz em sala de aula.

Outra sugestão é a análise da intertextualidade presente no gênero. A esse respeito, pudemos constatar em nossas análises que os memes, constantemente, fazem referência a outros memes, textos ou contextos de maneira explícita ou implícita, e a análise da intertextualidade pode ajudar a entender como o conhecimento prévio do aluno influencia a compreensão e o humor transmitidos pelo meme. Trazer esse conhecimento para a sala de aula valoriza o conhecimento de mundo que cada estudante traz em suas vivências. Dessa forma, esse tipo de abordagem ajuda a promover a aprendizagem e a criatividade dos alunos.

Finalmente, a análise da ironia nos memes pode fornecer uma compreensão mais profunda da natureza do humor no contexto dos memes. No que diz respeito ao *corpus* analisado, o elemento ironia foi usado nos memes como uma forma de humor e crítica social, e a análise desse elemento pode ajudar os professores a entender como os alunos usam memes para expressar opiniões e desenvolver o pensamento crítico, importante prática defendida pela BNCC.

Em síntese, acreditamos que nossa pesquisa pode auxiliar os professores a entender como usar memes de forma eficaz em sala de aula e a promover a aprendizagem, a criatividade e a reflexão crítica dos alunos.

8 REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BLACKMORE, Susan. The Power of memes. **Scientific America**, [s.l.], v. 283, n. 4, Oct. 2000
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CALIXTO, Douglas de Oliveira. **Memes na internet: Entrelaçamentos entre Edocomunicação, cibercultura e a 'zoeira' de estudantes nas redes sociais**. 2017. Dissertação. (Mestrado em Ciências da Comunicação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- CAVALCANTE, Mônica. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CAVALCANTE, M. M; BRITO, M. A. O. O caráter naturalmente recategorizador das anáforas. In: **Estudos do discurso: caminhos e tendências**. São Paulo: Editora Paulistana, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/31560072/Estudos_do_discurso_caminhos_e_tend%C3%A2ncias_pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* O texto e suas propriedades: definindo suas perspectivas para análise. **Revista (Con)textos linguísticos**, Vitória, v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019. Artigo de periódico. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51743>. Acesso em: 19/10/2021
- CHAGAS, Viktor (org.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020.
- DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. São Paulo: Companhia das letras, 1976.
- DAWKINS R (Performer) and Marshmallow Laser Feast (Director) (2013) **Just for Hits**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=GFn-ixX9ed>
- DIAS, Cristiane. Textualidades seriadas: entre a repetição, a regularização e o deslocamento, o caso dos memes. **Revista Rasal**, 2019.
- ESTEVES, J. M. **Ironia e argumentação**. Covilhã: LabCom, 2009.
- FÁVERO, L. L. Linguística textual: memória e representação. **Filologia e Linguística Portuguesa**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 225-233, 2012. DOI: 10.11606/issn.2176-9419.v14i2p225-233. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59911>. Acesso em: 5 dez. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HENSON, Howard Keith. Memes, Meta-Memes, and Politics. **Reason/Clostrophobia/Singularity**, 1994. Disponível em: <http://www.imagomundi.com.br/cultura/memes_henson.pdf> acesso em: 25/06/17.

KNOBEL; M.; LANKSHEAR, C. **A new literacies sampler**. London: Routledge, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luíz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luíz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. (Org.) **Hipertexto e gêneros textuais digitais: novas formas de construção do sentido**. São Paulo: Cortez, 2009.

MARCUSCHI, Luíz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MATIAS, Avanúzia Ferreira; MOURA, Ana Célia Clementino; MAIA, Janicleide Vidal. A Intertextualidade e a ironia no gênero charge. **Revista PERcursos Linguísticos**, Vitória (ES), v. 7, n. 15, p. 241-263, 2017.

MONDADA, Lorenza, DUBOIS, Danièle. **Construction des objets de discours et catégorisation: une approche des processus de référentiation**. TRANEL (Travaux neuchâtelois de Linguistique), nº 23, 1995, p. 273-302./ Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante; revisão de Francisco Roterdan F. Damasceno e Alena Ciulla/.

RECUERO, R. DA C. R. DA C. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. **Revista FAMECOS**, v. 14, n. 32, p. 23-31, 14 abr. 2007.

ROMUALDO, E. C. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo**. Maringá: Eduem, 2000.

OLIVEIRA-NASCIMENTO, Suelene Silva. **A construção multimodal dos referentes em textos verbo-audiovisuais**. 250p. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

SILVA, Franklin Oliveira; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. O caráter não linear da recategorização referencial. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LIMA, Silvana Maria Calixto. (Orgs.) **Referenciação: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2013.

WIGGINS, B. E; BOWERS, G. B. (2014). **Meme as genre: a structural analysis of the memescape**. *New media and society*, State College, v. 17, n. 11